



**ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM
VINTE E CINCO DE MARÇO DO ANO DE DOIS
MIL E DEZANOVE. -----**

----- Aos vinte e cinco dias do mês de março, do ano de dois mil e dezanove, no Salão Nobre da Câmara Municipal, realizou-se a Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- **1 - INÍCIO DOS TRABALHOS** -----

----- **2 - EXPEDIENTE** -----

----- **3 - INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO** -----

----- **4 - ORDEM DO DIA** -----

----- **4.1 – Análise do Ensino Articulado no Concelho de Oliveira do Bairro;**-----

----- **4.2 - Apreciação e Votação da Transferência de Competências para as Autarquias Locais e para as Entidades Intermunicipais – Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto e diplomas setoriais - Decreto-Lei n.º 22/2019 de 30 de janeiro - [Cultura];**-----

----- **4.3 - Apreciação e Votação da Transferência de Competências para as Autarquias Locais e para as Entidades Intermunicipais – Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto e diplomas setoriais - Decreto-Lei n.º 50/2019 de 30 de janeiro – [Proteção e Saúde Animal e Segurança dos Alimentos];**-----

----- **4.4 - Apreciação e Votação do Reconhecimento do Interesse para as Populações – Candidatura à Tipologia 10.2.1.6 –Renovação de Aldeias;**-----

----- **4.5 - Apreciação e Votação do Projeto de Alteração do Regulamento Municipal sobre as Formas de Apoio às Freguesias do Município de Oliveira do Bairro – Proposta Final;**-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **4.6 - Apreciação e Votação do Projeto de Regulamento do Mercado Municipal de Oliveira do Bairro;**-----

----- **4.7 - Apreciação da Proposta de Nomeação dos Representantes para Integrarem o Conselho Municipal de Educação.**-----

----- Os trabalhos foram presididos por **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** e secretariados por **LUIS FILIPE FERREIRA DE CARVALHO.**-----

----- Para além do Presidente da Câmara, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal Lília Ana da Cruz Oliveira Martins Águas, António Augusto Marques Mota, Álvaro Miguel Ferreira Ferreira e Fernando Silva.-----

----- Eram vinte horas, quando foi declarada aberta a Sessão.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes. Informou que se iria dar início aos Trabalhos da presente Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, por si convocada, nos termos do número 1 do artigo 28.º do anexo I da Lei 75/2013 de 12 de setembro e da alínea a) do número 1 do artigo 23.º do Regimento da Assembleia Municipal, a ser realizada no salão nobre dos Paços do Concelho de Oliveira do Bairro. -----

----- Seguidamente informou os presentes que se iria dar início à Tomada de Posse de um Membro do Conselho Municipal de Segurança, tendo de seguida procedido à leitura do correspondente Termo de Posse, dando o uso da palavra ao 2.º Secretário para que procedesse em conformidade: -- -----

----- Secretário da Mesa da Assembleia Secretário da Mesa da Assembleia **LUIS FILIPE FERREIRA DE CARVALHO** – procedeu à leitura do Termo de Posse do Conselho Municipal de Segurança de Oliveira do Bairro: -----

----- ... “Aos vinte e cinco dias do mês de março do ano dois mil e dezanove, no Salão Nobre



Oliveira do Bairro assembleia municipal

do edifício dos Paços do Concelho de Oliveira do Bairro, perante a Assembleia Municipal presidida pelo Senhor Doutor Francisco José de Oliveira Martins, compareceu pessoalmente e previamente convocada, a cidadã abaixo identificado, que integra o Conselho Municipal de Segurança de Oliveira do Bairro, nos termos do artigo 5º, da Lei nº 33/98, de 18 de julho, a fim de tomar posse do referido Conselho conforme dispõe o artigo 9º, da citada Lei. -----

----- Dr.^a Sandra Virgínia da Silva Matos – Procuradora Adjunta - Membro designado nos termos da alínea e), do artigo 5º, da Lei nº 33/98, de 18 de julho, na qualidade de Representante do Ministério Público da Comarca de Aveiro.-----

----- Verificada a legitimidade do membro acima indicado e a sua identificação por conhecimento pessoal, pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal foi-lhe conferida a competente posse.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – dirigindo-se ao Membro recém-empossado do Conselho Municipal de Segurança, endereçou os votos de um trabalho profícuo em prol dos cidadãos de Oliveira do Bairro. -----

----- Deu de seguida o uso da palavra ao Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, a fim de que fossem verificadas as presenças dos Membros da Assembleia Municipal. -----

----- Efetuada que foi a chamada verificaram-se as ausências dos Membros Ana Rita Ferreira de Jesus, José António Neves Carvalheira, Acílio Dias Vaz e Gala, Cidalina Vieira Samagaio Matos e o Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça, Manuel Augusto Martins.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que os Membros Ana Rita de Jesus, José Carvalheira, Acílio Vaz Gala, Cidalina Matos e o Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça Manuel Augusto Martins, solicitaram por escrito, a justificação da falta à presente Sessão da Assembleia Municipal, tendo a mesma sido considerada justificada e as suas substituições pelos elementos indicados respetivamente, Marcos Gala, Paulo Barata, Acílio Gala, Diogo Azenhas Mota, João Bastos, Jorge Ribeiro. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Informou ainda que os Membros António Pedro Campos e Carlos Cura dos Santos tinham informado que chegariam um pouco mais tarde. -----

----- No que respeita ao ponto **2 – EXPEDIENTE**, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, informou que desde a realização da última Assembleia Municipal Ordinária, tinham dado entrada vários convites de Associações e Instituições do Concelho, para a participação em diversos eventos a realizar no Concelho de Oliveira do Bairro. -----

----- Referiu que toda a correspondência estava arquivada e disponível para consulta de qualquer Membro da Assembleia que o deseje fazer. -----

----- De seguida para completar a Mesa da Assembleia Municipal chamou o Membro João Bastos para que tomasse o lugar de segundo Secretário da Mesa. -----

----- De imediato deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: **3 – INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO**, tendo o senhor Presidente da Assembleia Municipal, solicitando ao Secretário da Mesa que procedesse à leitura da nota introdutória do presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Secretário da Mesa **LUIS FILIPE FERREIRA DE CARVALHO** – teceu a seguinte intervenção:-----

----- “... *A mesa entendeu que sempre que esteja presente público nas Assembleias Municipais, dever-se-á prestar o seguinte esclarecimento:*-----

----- *Nos termos regimentais (artigo 34.º e 41.º do Regimento em vigor), o período de intervenção aberto ao público, será antecedido de prévia inscrição dos interessados, nele podendo intervir qualquer cidadão residente, natural ou com interesses na área geográfica do Município e com idade superior a 18 anos, podendo fazê-lo quer a título individual, quer em representação de organizações coletivas com sede na referida área geográfica, quando credenciado para o efeito. Cada interveniente só poderá usar da palavra uma vez pelo período máximo de 5 minutos.*-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Ainda nos termos do artigo 41.º os esclarecimentos a solicitar pelo público serão sempre dirigidos à Mesa da Assembleia e nunca diretamente a qualquer membro da Assembleia Municipal e não poderão dizer respeito às matérias da Ordem do Dia. -----

----- A Mesa da Assembleia, se tiver possibilidade para tal, esclarecerá o interessado imediatamente ou posteriormente por ofício. -----

----- A nenhum cidadão é permitido, sob qualquer pretexto, intrometer-se nas discussões e aplaudir ou reprovar as opiniões emitidas.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS**-deu conhecimento da existência de duas inscrições por parte do público, solicitando que aquando das suas intervenções se identificasses, dando de seguida o uso da palavra; -----

----- **FAUSTO FERREIRA E SILVA** residente na Mamarrosa – relativamente a um artigo publicado no Jornal da Bairrada, sobre Saúde e com o título “Mexa-se”, era referido que a Câmara Municipal apoiava várias localidades do Concelho, verificando que a Mamarrosa era a única Vila que não tinha apoio. Questionou o Presidente da Assembleia se concordava com a situação.---

----- Deu conhecimento que andava a circular na União de Freguesias uma folha informativa, que era colocada nas caixas de correio, a dar nota da realização de aulas de ginástica gratuitas para séniores, com o apoio da União de Freguesias. Informou que nas primeiras três aulas tinha havido grande afluência, porque as aulas eram gratuitas, mas posteriormente foi informado pela professora que a Junta de Freguesia não iria apoiar e assim quem quisesse teria que pagar um valor pelas aulas.-----

----- Disse ter questionado a Junta de Freguesia, sobre as duas situações tendo-lhe sido respondido que a Junta não tinha nada a ver com as mesmas, achando estranho porque a divulgação da realização das aulas de ginástica, também estava exposto na vitrine do Edifício da Junta de Freguesia. -----

----- Reportando-se ao campeonato distrital da segunda divisão, disse que em diversos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Concelhos existem diversos campos de futebol, todos eles relvados. Referiu que na Mamarrosa, existe o campo de futebol pertencente ao Mamarrosa Futebol Clube, mas ainda não tinha havido a amabilidade por parte da Câmara Municipal de relvar o referido campo, mas relvou um campo de futebol que não pertence à União Desportiva de Bustos, mas sim, de uma entidade particular, que tem protocolo com a Câmara Municipal que por sua vez fez um acordo com o Mamarrosa Futebol Clube para fazer os seus jogos naquele campo, já relvado. -----

----- Questionou qual o ponto de situação do Posto de Saúde que estava para ser construído de forma a servir as três freguesias da União. -----

----- **ARMINDO FERREIRA** residente em Bustos – recordou que já tinha vindo à Assembleia Municipal, solicitar ajuda para uma situação pontual, dando nota que até à data não recebeu ajuda por parte da Câmara Municipal. -----

----- Deu conhecimento que há cerca de três semanas se dirigiu à Junta de Freguesia de Bustos e por escrito, questionou de que forma tinham alugado um espaço para comércio sendo que o Presidente da Junta se tinha negado a assinar em como tinha recebido o pedido de informação. Acrescentou que lhe tinha sido dito que enviava a respetiva informação posteriormente e tendo passado duas semanas, sem obter resposta, deslocou-se mais uma vez à Junta de Freguesia, sem nada lhe ser dito. Disse que iria deixar a carta com o Presidente da Assembleia, para ver se assim obteria resposta.-----

----- Informou que o Presidente da Junta da União de Freguesias, lhe tinha dito que não voltasse à Junta de Freguesia por ser uma pessoa problemática, mas entende que apenas está a procurar os seus direitos e como cidadão tem todo o direito de entrar no edifício da Junta de Freguesia.-----

----- Foi dado de seguida o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que respondesse às questões suscitadas, se assim o entendesse; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – dirigiu os



Oliveira do Bairro assembleia municipal

cumprimentos ao corpo diretivo do Conservatório de Música da Bairrada, que estavam presentes.

----- Reportando-se à intervenção do cidadão Armindo Ferreira disse que os assuntos respeitantes à Junta de Freguesia, deveriam ser lá discutidos e não seria nem a Assembleia Municipal nem a Câmara Municipal que se deveriam pronunciar.-----

----- Referiu que era do conhecimento geral, que o país não estava a conseguir dar resposta a todas as situações de pessoas que estavam a regressar de Venezuela, estando o SEF com filas de espera de seis meses para conseguir regularizar situações, não obstante a pressão feita ao Secretário de Estado aquando da sua visita ao Município.-----

----- Sobre as questões levantadas pelo cidadão Fausto Silva designadamente sobre o exercício físico, disse haver alguma confusão. Esclareceu que o que vinha publicado na notícia do Jornal da Bairrada, era uma atividade promovida pela Unidade de Saúde Familiar que conta com o apoio da Câmara Municipal, no entanto iria averiguar sobre o que se tinha passado para que a Mamarrosa não constasse na notícia. -----

----- No que diz respeito ao relvado dos campos de futebol, mais concretamente ao campo Dr. Santos Pato, disse que infelizmente foi o que tinha acontecido de investimento, recordando que na altura, em Assembleia Municipal enquanto Presidente da Junta de Freguesia, tinha dito que se estava a fazer obra em terreno que não pertencia ao Município, estando agora todos a pagar a renda do equipamento, devido ao investimento que foi lá efetuado no valor de quatrocentos mil euros.-----

----- Sobre a questão das extensões de saúde, informou que o Município estava à espera de reprogramação já conhecido por todos, para que sejam alocadas verbas para as Unidades de Saúde Familiar, na Palhaça e na União de Freguesias. Disse terem já encetado os procedimentos para um compromisso que tinham já assumido, que era avançar com os projetos, tendo também já decorrido algumas reuniões.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** –



Oliveira do Bairro assembleia municipal

informou que já estava presente o Membro da Assembleia Carlos Cura dos Santos. -----

----- Seguidamente deu início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos **4.1 – Análise do Ensino Articulado no Concelho de Oliveira do Bairro**, informando que o agendamento do presente ponto na Ordem de Trabalhos tinha sido solicitado pelo Líder de Bancada do Grupo Municipal do PSD, a quem deu a palavra; -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES BARATA** – dirigiu os seus cumprimentos ao Presidente da Direção e ao Diretor Pedagógico do Conservatório de Música da Bairrada. -----

----- Entregou a sua intervenção por escrito, a qual se transcreve na sua íntegra; -----

----- *“No início deste ano letivo aconteceram, por iniciativa deste Executivo Municipal liderado pelo CDS/PP, várias alterações na área da educação.* -----

----- *Uma delas foi a decisão da deslocalização do Regime Articulado, do Conservatório de Artes da Bairrada, para a E.B. 2, 3 Acácio Azevedo.* -----

----- *Este assunto foi abordado em Assembleia Municipal, onde tivemos a oportunidade de ouvir os esclarecimentos prestados pela Senhora Vereadora do Pelouro da Educação, às questões colocadas pela Bancada do PSD e da UPOB.* -----

----- *Por ocasião das comemorações do Aniversário do Conservatório de Artes da Bairrada e num debate promovido pela Associação, na qual participaram, entre outros convidados, a Senhora Vereadora, eu próprio enquanto representante da Bancada do PSD nesta Assembleia, o senhor Engenheiro Rui Santos, vereador deste Executivo, enquanto representante da UPOB e a senhora Diretora do Agrupamento.* -----

----- *Deste debate ficaram claros alguns pontos que consideramos relevantes para a análise desta situação:* -----

----- *A decisão, ao contrário do que sempre foi assumido pelo Executivo e pelo Agrupamento, não foi consensual entre as partes, Leia-se: Executivo, Agrupamento e Escola de Artes e, já*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

agora entenda-se, executivo e Agrupamento de acordo com a deslocalização e Escola de Artes nem por isso. -----

----- O Conservatório de Artes da Bairrada, quer pela sua Direção Administrativa, quer pela sua Direção Pedagógica, considera esta alteração nociva para a escola, para os alunos e para a comunidade. -----

----- Como aliás ficou claro na entrevista dada ao Jornal da Bairrada pela direção onde se pode ler e passo a citar: -----

----- “Perdemos identidade e qualidade com a mudança para a Escola Acácio Azevedo”.

----- Existiram, ainda nesse debate, manifestações várias de descontentamento por parte de encarregados de educação de alunos do Conservatório. -----

----- Outros ainda fizeram chegar à nossa Bancada essa mesma insatisfação. Como também pessoas que apesar de, num primeiro momento terem concordado com a medida, hoje já pensam de maneira contrária face ao resultado da sua implementação. -----

----- A Assembleia Geral da Instituição, realizada no dia 24 de Novembro, manifestou igualmente a sua insatisfação e discordância em relação a esta alteração do Regime articulado.

----- Frisando em especial os múltiplos inconvenientes que resultam desta situação anómala, com consequências muito negativas ao nível pedagógico, funcional e financeiro, que já têm como consequência, a perda efetiva de alunos, bem como a contestação de muitos encarregados de educação, na desmotivação dos docentes e ainda o previsível abaixamento do nível de excelência que tem caracterizado a atividade do Conservatório. -----

----- A mesma Assembleia Geral chama ainda à atenção que, a manter-se esta situação para futuro, tal irá certamente ter influência na decisão de muitos encarregados de educação quanto às inscrições no próximo ano letivo, em particular dos atuais alunos da iniciação. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- *E há um elemento do Executivo Municipal que sabe que o que aqui estou a dizer é absolutamente verdade, pois esteve presente nessa Assembleia Geral.*-----

----- *É ainda evidente a discordância quer por parte da UPOB (pelo menos a avaliar pela intervenção do seu representante no debate decorrido na Escola de Artes a que já me referi nesta intervenção), quer por parte do PSD, da decisão da deslocalização.*-----

----- *Finalmente, o Senhor Dr. Acílio Gala, Presidente do Executivo Municipal, à altura da criação da Escola de Artes, e que desempenhou um papel importante na criação da mesma, num artigo publicado no Jornal da Bairrada, vem também apresentar uma clara discordância em relação às opções tomadas.*-----

----- *E passo a citar:*-----

----- *“A escola de Artes foi amputada, uma desilusão...É inequívoco que os argumentos apresentados pela senhora Vereadora não justificam a mudança”.*-----

----- *Acresce ainda aos factos já referidos, o termo ouvido de viva voz o senhor Presidente do Executivo, Dr. Duarte Novo, assumir no referido debate na Escola de Artes, que este Executivo iria avançar com o alargamento das instalações do Conservatório de Música da Bairrada, precisamente no ano em que decidiu a deslocalização e a realização de obras na Escola Acácio Azevedo, para dar condições mínimas à dita deslocalização.*-----

----- *Concluindo:*-----

----- *Percebendo nós e, acredito que todos os senhores, da relevância deste assunto e da importância de vermos esclarecidas todas as dúvidas.*-----

----- *Também com o intuito de promovermos um debate claro que possa conduzir, não só ao esclarecimento, mas sobretudo ao alcance de uma solução mais abrangente e positiva.*-----

----- *A Bancada do Partido Social Democrata assumiu publicamente, por ocasião do Debate organizado pelo Conservatório de Música da Bairrada, levar este assunto à Assembleia*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Municipal. -----

----- Assim fizemos e por não termos o número de membros desta Assembleia necessários para garantir o agendamento e a marcação de uma Assembleia Municipal Extraordinária, entendemos propor o agendamento deste assunto para debate nesta assembleia. -----

----- O seu Presidente e restante Mesa aceitaram o nosso pedido e o ponto aqui está hoje para debate. -----

----- Aproveito para agradecer ao Senhor Presidente da Assembleia ter permitido, no exercício dos seus poderes, o agendamento deste assunto, proposto pelo Partido Social Democrata. -----

----- Tal decisão do Senhor Presidente da Assembleia merece o meu agradecimento e é em si mesma um extraordinário exemplo de como pode e deve ser a liderança desta Assembleia.--

----- acredite, Senhor Presidente, que são gestos como este que farão de si, reconhecidamente, o Presidente de toda a Assembleia e não só de uma parte (que se diga nem sequer é a maior parte dela). -----

----- Tem, mais que o meu agradecimento, o meu reconhecimento.-----

----- Senhor Presidente, Minhas Senhoras e Meus Senhores -----

----- Este é um órgão de discussão política, nesta Assembleia devemos fiscalizar, mas também abrir o debate sobre todas as questões que se considerarem relevante para o nosso Município. -----

----- É precisamente isso que aqui propomos hoje.-----

----- Um debate alargado e sem reservas ou condicionalismos que clarifique posições.-----

----- Sustente decisões tomadas e, de preferência, abra janelas de oportunidade para soluções. -----

----- Queremos ser uma oposição no melhor sentido da palavra,-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- *Não do contra, mas uma oposição de soluções diferentes, naturalmente que sempre e quando entendermos que são melhores.* -----

----- *Certamente que cada um dos grupos desta Assembleia terá questões para colocar, posições para apresentar e defender sobre esta temática.* -----

----- *Contamos com a disponibilidade deste Executivo:* -----

----- *1.º primeiro para ouvir* -----

----- *2.º para esclarecer* -----

----- *E finalmente, em 3.º, com abertura para construir connosco e isto Sr. Presidente com ou sem os resultados do inquérito realizado junto dos alunos do articulado.* -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – solicitou aos Membros da Assembleia Municipal que pretendessem debater o tema, que fizessem a sua inscrição, dando-lhes de seguida o uso da palavra; -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – dirigiu um cumprimento especial ao Presidente da Escola de Artes da Bairrada, assim como ao Diretor Pedagógico e a todo o público presente, dizendo que era importante que as pessoas venham assistir à Assembleia Municipal, mesmo que não obtenham as respostas no imediato, não querendo dizer que não haja eco. -----

----- Reportando-se ao ponto, disse que o Concelho de Oliveira do Bairro era um Concelho onde se fazia muita coisa, existindo um conjunto alargado de Associações muito ativas, a Câmara Municipal também mantinha um programa muito alargado de desenvolvimento extenso, quer no plano cultural, quer no plano recreativo, tem estabelecimentos de ensino também muito ativos, mas não havia muita coisa que se pudesse catalogar com nível de excelência, algo que destaque o Concelho para fora das fronteiras Concelhias. -----

----- Disse que seria inequívoco para todos que o enquadramento dado, no passado, ao



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Ensino Articulado, tinha permitido que o Ensino Articulado tenha sido colocado no patamar da de excelência, tendo saído da Escola de Artes, músicos e projetos com projeção a nível nacional. -

----- Questionou em que medida, é que a opção agora tomada pelo Executivo, era castradora ou não, da procura de excelência.-----

----- Lembrou que existiram várias justificações para a deslocalização, mas para si a única vantagem que via na deslocalização, ou na concentração dos alunos na Escola Dr. Acácio de Azevedo, era permitir uma maior comodidade aos pais, que não têm que se deslocar ao Troviscal para irem buscar os seus filhos, podendo mesmo haver crianças que não frequentavam o Ensino Articulado, por não haver disponibilidade dos pais, para o transporte e agora já conseguem frequentar. -----

----- Referiu que das reuniões que têm existido sobre o tema e das explicações e justificações dadas, eram falácias porque, não viu que houvesse diminuição de custos, não viu melhoria ao nível da segurança, até porque nunca tinha havido nenhum problema ao nível da segurança, e no que dizia respeito ao espaço, no seu entendimento não se tinha ganho nada que não se pudesse ter conseguido dentro do enquadramento, que era o edifício da Escola de Artes da Bairrada, porque havendo vontade, os problemas resolvem-se. -----

----- Acrescentou que o que tinha havido foi uma vontade de fazer diferente. O que em si não era necessariamente mau, mas era preciso avaliar os resultados da mudança e qual o seu impacto. Referiu que para o UPOB, era claro que o resultado desta opção era puxar para o nível da mediania algo em que se era muito bom, em que se era excelente. Algo que era conseguido porque estava enquadrado num contexto muito específico, e que deixou de estar. -----

----- Disse que valorizava muito a igualdade de oportunidades, nomeadamente o garantir o acesso generalizado à educação, neste caso à educação artística, mas também porque valorizava muito a excelência daquilo que se faz, e porque percebe que há uma grande diferença entre se fazer mais ou menos, ou se fazer muito bem, desafiou o Executivo a reanalisar o



Oliveira do Bairro assembleia municipal

problema, estudar uma outra solução que garanta esse acesso generalizado, numa envolvência que é a de uma escola de artes, numa zona do nosso Concelho que precisa também que aí sejam mantidas estruturas que atraem pessoas e que criam dinâmicas de desenvolvimento. ----

----- Afirmou que os políticos tomam as suas opções, mas também tinham a obrigação de avaliar os resultados e corrigirem as mesmas se verificarem que afinal não estavam corretos. --

----- **ARSÉLIO MANUEL DE OLIVEIRA DOMINGUES CANAS** – dirigiu os seus cumprimentos ao Diretor Pedagógico e ao Presidente da Direção da Escola de Artes da Bairrada.

----- Entregou a sua intervenção por escrito, a qual se transcreve; -----

----- *“É do conhecimento público que a Senhora Vereadora fundamentou a necessidade da deslocalização do regime articulado, por necessidade do espaço no Pólo Escolar do Troviscal para instalar uma nova turma, por considerar imperioso a criação de uma biblioteca escolar e ainda por problemas de segurança. -----*

----- *Em relação à questão da nova turma, aspeto que nos deixa bastante felizes, gostaríamos de saber qual é o número de alunos da ex-Freguesia da Mamarrosa atualmente a frequentar o Pólo do Troviscal. -----*

----- *E ainda, passado que está meio ano desde a deslocalização do regime articulado, como estamos de biblioteca escolar? Sabemos estar instalada, mas sabemos também que apenas ocupa metade das salas disponíveis do espaço destinado para a dita biblioteca, permanecendo as restantes vazias. Isto corresponde a verdade? -----*

----- *Por ocasião do aniversário do Conservatório de Música da Bairrada, o Senhor Presidente da Câmara assumiu que o Executivo por si liderado, iria resolver a questão da falta de espaço das instalações do Conservatório e avançar para a sua ampliação. -----*

----- *Posteriormente, por ocasião da discussão das grandes opções do Plano, foi também questionado pelo nosso Líder de Bancada sobre essa intenção por não estar plasmada no documento das grandes opções do plano e, na altura, o senhor Presidente nada disse. -----*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Hoje renovo a pergunta e esperamos uma resposta objetiva. Quais são os planos para o alargamento das instalações e para quando? -----

----- Finalmente, em relação à questão da segurança ou a falta dela, quantas ocorrências estão registadas sobre a insegurança nos anos letivos anteriores e/ou participações escritas dos responsáveis ou Encarregados de Educação apontando problemas de segurança? -----

----- E ainda Sr. Presidente da Câmara se tem conhecimento que no projeto da Escola de Artes o mesmo contempla a execução de muros ou vedações e que as mesmas deveriam ser executadas com a ampliação? -----

----- E se o Sr. Presidente da Câmara já nos pode informar quanto dinheiro já investiu na EB 23 Acácio Azevedo, no decorrer deste ano letivo, para adaptar e melhorar o espaço e em instrumentos e outros equipamentos?-----

----- Há ainda uma outra análise que terá que ser feita: -----

----- O Dr. Acílio Gala afirma no seu artigo de opinião que “a Escola de Artes foi amputada”. Mas não foi só a Escola de Artes que foi amputada, o Troviscal também foi amputado, bem como esta Grande União de Freguesias que tanto precisa de desenvolvimento local e esta alteração ao regime articulado é mais uma machadada num dos grandes pólos de atratividade de pessoas e cultura desta terra. -----

----- Tal decisão é tanto mais surpreendente quando a União de Freguesias deu ao Senhor Presidente e ao seu Executivo uma vitória esmagadora, estranha forma de gratidão. Gratidão feita de esquecimento.-----

----- Não percebo quem ficou a ganhar com esta deslocalização? A Escola de Artes não foi, os alunos e professores também não, a população e o Troviscal, esses só perderam... -----

----- Quem ganhou então senhor Presidente? -----

----- É só mais uma pergunta que lhe deixo.”-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – disse que estava à espera que no presente ponto da Ordem de Trabalhos se falasse sobre o Ensino Articulado no Concelho, afinal o que tinha ouvido, era uma pretensa discordância relativamente aquilo que devia ser e o que é o Ensino Articulado do Concelho, entre a Câmara e a Associação da Escola de Artes da Bairrada. Alertou que se estava a falar em nome de uma Associação que não pode emitir opinião, porque o presente ponto estava cingido aos Membros da Assembleia Municipal e à Câmara Municipal. -----

----- Recordou que a discussão entre os Grupos Municipais e a Câmara Municipal já tinha acontecido no dia 22 de novembro de 2018, em que foi explicado pela Vereadora Lília Ana Águas todos os passos do processo e das responsabilidades do mesmo e tudo o que estava a ser feito, pela necessidade por parte do Ministério da Educação para a ocupação de uma sala no pólo Escolar do Troviscal, que estava a ser utilizada pelo Ensino Articulado da Escola de Artes da Bairrada. -----

----- Referiu que quando o Grupo Municipal, em sede de Comissão Permanente tinha solicitado que fosse agendado o presente ponto em Ordem de Trabalhos, para se falar sobre o Ensino Articulado, estava à espera que surgissem propostas, reflexões, análises comparativas, questões relacionadas com a satisfação ou não do novo espaço, e nada disso tinha acontecido.

----- Disse que, do que lhe tinha parecido, o Líder de Bancada do PSD tinha vindo falar em nome da Associação e também pretendia que o debate fosse alargado, mas a Associação não pode intervir, nem o Ministério da Educação pode interceder, nem o Agrupamento pode dizer nada e nem os pais dos alunos se podem manifestar, logo o debate alargado neste ponto não pode acontecer. Disse ainda que tinha sido um subterfugio utilizado pelo PSD para trazer um problema que até à data, só estes e o UPOB viam. -----

----- Informou que na presente data se tinha deslocado à Escola Dr. Acácio Azevedo e pode verificar os alunos a brincarem e a terem aulas sem incidentes, sem problemas de barulho entre salas. Acrescentou que achava engraçado que se dissesse que esta tinha sido uma medida



Oliveira do Bairro assembleia municipal

castradora da qualidade e dos resultados que se pretendem para o Ensino Articulado, questionando como é que se consegue fazer essa análise, baseados em que factos.-----

----- Acrescentou ainda que também tinha sido dito, que havia um compromisso do Presidente da Câmara, alertando que o compromisso não é do próprio, mas dos seus antecessores, e como Presidente da Câmara deve manter os compromissos assumidos anteriormente. Referiu que também devem reconhecer que o Presidente tenha que ter alternativas para que as aulas continuem a ser dadas, enquanto as instalações da Escola de Artes da Bairrada não eram alargadas.-----

----- Lembrou que o Ministério da Educação tinha notificado o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro a informar da necessidade da utilização de mais uma sala, no pólo Escolar do Troviscal, para se constituir mais uma turma do ensino básico e como alternativa para o problema de falta de espaço da Escola de Artes, a Vereadora por iniciativa da Câmara Municipal entendeu passar o Ensino Articulado para a Escola Dr. Acácio Azevedo.-----

----- Sugeriu que se deixasse terminar o ano letivo para se poder verificar os resultados obtidos e que se ouvisse as pessoas para se obter resultados concretos, porque ouvir uma crítica aqui e outra acolá, não dava uma amostragem correta.-----

----- Disse ainda que se pretensamente o agendamento do ponto era para se ter um debate alargado, esta não tinha sido a melhor forma de o fazer, podendo arranjar forma de todas as entidades envolvidas poderem intervir, ou então organizar um debate em que todos se pudessem pronunciar e assim discutir o assunto. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – recordou uma intervenção que tinha feito, ainda não era Membro da Assembleia, a propósito do premeditado fim do IPSB, e passou a citar; ...” qualquer coisa está podre no reino da Dinamarca. O tempo passou e o IPSB desapareceu, os tempos mudaram ...”, fim de citação. -----

----- Referiu que o poema para a sua intervenção, na presente data, era o mesmo e não o



Oliveira do Bairro assembleia municipal

era de forma inocente, porque não era inocente e sabia porque é que estava como Membro da Assembleia Municipal, aquilo que o move, por quem dá a cara e por quem veste a camisa. -----

----- Disse que há cem anos atrás, na terra onde habita, ninguém sabia ler, mas eram poucas as casas em que não existisse um músico, sabiam tocar instrumentos, dividiam uma pauta entre todos, mas todos sabiam ler essa língua maior que é a música. Acrescentou que com o passar dos anos foram fundadas duas Bandas, criando assim cultura e história para as suas gentes. --

----- Referiu que o Conservatório de Música da Bairrada, tinha nascido no Troviscal, feito por outras mãos e noutros tempos e era lá que o mesmo pertencia, tendo pilares alicerçados nas memórias de quem por lá passou. Questionou o que é que se estava a fazer, como se quer que sejam lembrados daqui a alguns anos, porque aquilo que se fizer e disser agora, seria o espelho disso mesmo, ou seriam lembrados porque tinham feito ou dito algo que marca a história, ou seriam esquecidos, como aqueles que já esqueceram pois no passado pouco disseram ou fizeram. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que já tinha chegado o Membro da Assembleia António Pedro Campos. Deu de seguida o uso da palavra ao Membro da Assembleia Paulo Barata;-----

----- **PAULO MIGUEL ALMEIDA RATO NEVES BARATA** – entregou a sua intervenção por escrito, a qual se transcreve; -----

----- *“Foi-nos sugerido para não abordar a questão da Escola de Artes da Bairrada, EAB (por opção continuarei a usar o nome inicial), porquanto é uma Associação e esta sessão é para discutir o ensino articulado. Manifestamente percebemos o incómodo que pode causar falar da Escola de Artes da Bairrada, mas também será óbvio para cada um de nós em particular e para comunidade em geral que falar de ensino articulado em Oliveira do Bairro é falar de EAB.; -----*

----- *Falar de ensino em geral é falar da EAB; falar de educação é falar da EAB; falar da cultura de OB é falar da EAB; falar de música é falar da EAB; falar de estrutura criativa é falar da*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

EAB; falar do surgimento de grupos alternativos é falar da AEB; falar de prémios individuais é falar da EAB; falar de Qualidade e de Imagem do concelho é falar da EAB; falar de reconhecimento Nacional é falar da EAB, em suma, falar de Excelência e de Embaixadores do concelho é falar de EAB. -----

----- Colocadas as premissas que nos fazem intervir com eminente preocupação, é urgente esclarecer qual a verdadeira razão da posição tomada pelo executivo de amputar aquela estrutura de referência no Ensino da Música em Portugal? -----

----- Primeiramente era uma questão de custos de transporte, diziam, que por ser necessário deslocar os alunos do ensino articulado de OB e Oiã para o Troviscal, em 4 viagens semanais (atentem, 4 viagens semanais). Sabemos agora que a alteração do ensino articulado, obrigou à realização de 11 viagens, 6 viagens às quartas-feiras e 5 viagens às sextas-feiras, isto é, quase que triplicou o número de viagens específicas para o Ensino Articulado do concelho, concluímos assim que a justificação apresentada sempre foi e hoje comprovadamente é uma falácia. -----

----- A seguir vociferou-se a assustadora palavra “segurança”, mas até hoje não foi apresentado, simplesmente porque não existe, o relato de nenhum acidente ou problema grave ou de maior relevância com qualquer aluno, dos milhares de alunos que já passaram por aquela escola ao longo dos seus 15 anos de vida. -----

----- Acenou-se ainda com a necessidade de libertar as salas do pólo escolar por imposição da DGEST, imposição essa que ainda não foi demonstrada, simplesmente porque o email não existe. No entanto o tempo, esse infiel, diz-nos que das salas libertadas nem todas estão a ser utilizadas, diria que algumas continuarão disponíveis. Tudo serviu para justificar o injustificável.

----- Gastas aquelas justificações seguiu-se, exclusivamente no ponto de vista do executivo, o grande problema, de financiar alunos de fora do concelho. Novamente um logro. Os dados dizem-nos que a percentagem destes alunos não atingia os 12,5%. Parece-nos uma percentagem demasiadamente baixa para justificar o desmembramento de um projeto de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Excelência reconhecido nacionalmente e que tem ex. alunos seus em algumas instituições Europeias.-----

----- A conceção de aprendizagens e dos ganhos das interações são na realidade uma das justificações que nos separa. O UPOB defende que no ensino devemos valorizar sempre a Qualidade, queremos uma escola diferenciadora e atrativa para todos. A EAB é uma entidade reconhecida pela sua abertura a novos projetos; pela disponibilidade criativa e ousada dos seus professores, motivo pelo qual alguns optaram por participar no projeto; pela interação entre gerações e entre alunos e professores que originaram diferentes projetos vitoriosos e que hoje se tornaram profissionais.-----

----- Em termos atrativos, defendemos que ao receber alunos de fora do concelho estamos a aproximar cidadãos ao Município, estamos a mostrar a nossa realidade e as nossas potencialidades, estamos a acarinhar potenciais residentes ou trabalhadores, estamos a conquistar cidadãos pelo Coração.-----

----- Em contraponto ao que teríamos de investir, olhando numa perspetiva meramente financeira e redutora, não podemos desassociar o consumo que os familiares e os próprios alunos fazem enquanto se encontram por terras Oliveirenses, assim, nem na perspetiva exclusivamente financeira seria com certeza um desperdício total para o concelho. Mais uma justificação apresentada, mais uma intrujice que o tempo, naturalmente certo e neste caso curto, se encarregou de desmistificar.-----

----- Depois de analisar cada justificação injustificada, olhemos para os efetivos gastos financeiros que este executivo se encarregou de afetar ao ensino articulado: Sr. Presidente, quanto gastou em instrumentos, que seriam desnecessários se o ensino articulado se mantivesse no Troviscal? Qual o acréscimo no custo de transportes ocorrido com esta desnecessária e atabalhoada decisão? Quanto já custaram as obras da Acácio de Azevedo para adaptar um espaço para o ensino da música? Qual o grau de execução das obras oferecidas como troca da imposição efetuada à EAB? Quantas vezes já se trocou de portas? Está em condições de garantir



Oliveira do Bairro assembleia municipal

que finalmente asseguram a insonorização do espaço? Quando terminarão as obras? Sei que prometeu que seria no decurso das férias escolares da Páscoa, mas permita-me insistir para evitar que forneça a esta Câmara mais uma vez, uma data muito desfasada da realidade, - Em que data poderão os alunos e professores ficar com a garantia de terem as condições necessárias (não as melhores) para aprenderem e desenvolverem o ensino musical, quer seja instrumental ou vocal?-----

----- Considero este ano letivo perdido, repare que pela promessa efetuada, e não garantida, de terminar as obras durante as férias escolares da Páscoa estaremos em finais de abril com apenas 6 semanas de aulas para terminar o ano letivo. -----

----- Assim, poderemos retirar daqui a primeira grande conclusão, este executivo, ainda ninguém sabe muito bem porquê, ou a troco de quê, possibilitou a falta de Qualidade e conseqüentemente a perda relativa de um ano de ensino de música aos alunos do ensino articulado de Oliveira do Bairro. -----

----- Referente ao ensino articulado deste município, a EAB é mais que um parceiro, é a incubadora de ideias artísticas como os “CRASH”, é a responsável pela formação de base dos elementos do grupo “MIMOS” e foi também por ação da EAB que surgiu a ideia e a 1ª versão do MOB. É a responsável pela formação de muitos vencedores de jovens músicos a nível nacional, é a escola de base de muitos elementos das bandas filarmónicas e orquestras da Região, que reconhecem a ação da EAB na melhoria qualitativa dos seus elementos e do seu repertório - alguns começaram no articulado, seguiram para o supletivo e evoluíram para se tornarem Músicos – afinal, a verdadeira função do Ensino Musical. -----

----- Mas, tudo isto aconteceu quando o Troviscal era de facto um ninho de arte, um encontro de artistas, um corpo uno que aproveitava o fervilhar das ideias de uns e de outros para construir alternativas musicais. Sr. Presidente, ainda vai a tempo de evitar que as vossas mãos fiquem marcadas na destruição de um projeto único no país, na supressão de um projeto que tanto enche de orgulho os munícipes do lado poente do concelho, não de todos, a avaliar por si e pelo Sr.



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Vice-presidente que mesmo sendo vizinho da EAB, nada faz para inverter esta situação.-----

----- O Executivo, escuda-se no facto de ser uma Associação e de não poder intervir na gestão da mesma, mas -----

----- Sr. Presidente consegue fazer uma representação quantitativo-financeira dos ganhos que a EAB trouxe para o concelho nomeadamente para os mais novos, na sua formação integral? Quanto vale a EAB para a formação dos nossos músicos? Quanto vale o reconhecimento de posse que as gentes da zona poente do concelho têm da EAB? Quanto vale ser reconhecido pela Qualidade do que se produz? Quanto valem os prémios recebidos por alunos, residentes ou não no concelho? Quanto valem as gentes que de lá saíram e que hoje singram pelo Mundo inteiro levando o nome do concelho com eles? Quanto vale para o concelho grupos como os CRASH e os MIMOS? Quanto vale para a imagem do concelho o MOB, mesmo já no seu executivo? Quanto vale ser Embaixador do concelho? Numa linguagem financeira - Qual o Goodwill da EAB para o concelho? Diga-me quanto custou o Carnaval em Oliveira do Bairro? Quanto continuar a custar ao município a Vossa opção de cultura no QA? Qual o custo de transporte para movimentar os cidadãos para e da Expo Bairrada em autocarros noturnos? -----

----- Diga-me, qual a percentagem de munícipes de fora do concelho que beneficiam destes gastos que acabei de elencar? Serão 12,5% ou mais? Já todos sabemos que nas "FESTAS", o discurso oficial dos gastos se altera. Quais os benefícios a curto, médio ou longo prazo para o concelho desses gastos efetuados para cidadãos de fora do concelho? O UPOB não está contra as "festas", está antagonicamente separado do executivo pelas Opções de gastos em detrimento de investimento; Na opção de consumo cultural versus formação cultural; Na opção mediatismo com sacrifício na educação. Sr. Presidente qual o sacrifício pessoal e financeiro que o seu executivo está a transferir para os pais de todos aqueles que querem aprender música e irão ser confrontados com um retrocesso de décadas, quando se virem obrigados a deslocarem-se para Aveiro para permitir um ensino de Música de Qualidade aos seus filhos? Quanto custará ao Município o fecho definitivo da EAB? Já equacionou o que vai fazer ao edificado depois da EAB



Oliveira do Bairro assembleia municipal

fechar? Qual os custos de manutenção de todo o equipamento? Não serão estes custos imensuravelmente maiores que fazer as opções corretas, mesmo assumindo o erro cometido?-

----- Sr. Presidente, procure novas soluções, porque as há. É do conhecimento de cada um de vós e de todos no geral que Oliveira do Bairro já tem protocolo da descentralização de competências, queiram assumir responsabilidades e desenvolver um programa de desenvolvimento educacional e social ligado às artes. -----

----- A aprendizagem na arte e pela arte pode reforçar pelo menos quatro fatores como pré-requisitos de uma educação de Qualidade: aprendizagem ativa; um currículo localmente relevante que suscite o interesse e o entusiasmo dos educandos; respeito pelas comunidades e participação das comunidades e culturas locais; professores preparados e motivados.” -----

----- Como Estratégias essenciais para uma Educação Artística, o Quadro de Ação Dacar (2000), refere como eficaz dois objetivos: “Encorajar parcerias criativas a todos os níveis entre os ministérios, escolas e professores, por um lado, e a arte, ciência e organizações comunitárias...” e “Pôr em prática programas de Educação Artística não é caro nem difícil se a filosofia que lhe estiver subjacente assentar em parcerias.” (fim de citação). -----

----- Sr. Presidente, o ponto de vista do UPOB sobre a educação e particularmente o ensino artístico é conhecido e foi espelhado no programa eleitoral que lhe foi entregue. Oliveira do Bairro já teve tudo o previsto para uma educação de excelência, esteve na vanguarda do ensino artístico até setembro de 2017, hoje encontramos-nos aqui e agora a discutir o que era reconhecidamente um Projeto de Excelência, que começava no Ensino Básico Articulado, tendo tido ainda uma experiência nas AEC's, e terminava nas melhores Orquestras a nível Nacional e Mundial. -----

----- Lembro-lhe que o concelho dispõe de infraestruturas, de recursos humanos altamente qualificados e de associações que trabalham especificamente esta vertente do ensino, que permitiriam com toda a certeza que se estabelecessem protocolos para perspetivar um futuro de sucesso para o ensino artístico da região. Para que isso aconteça apenas será necessária a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

correta gestão desses recursos, orientada por decisões políticas claras e ambiciosas. Queira o Executivo e contará com a disponibilidade dos elementos desta bancada e do UPOB para trabalhar desde já na reversão do erro inexplicavelmente cometido no Ensino Articulado do Concelho de Oliveira do Bairro.”-----

----- **ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – reportando-se à frase, já referida “*Algo está podre no reino da Dinamarca.*”, que tinha sido citada por Hamlet e escrita por Shakespeare que também falou na mesma peça “*Ser ou não ser, eis a questão*”, questionando a oposição se esta seria ou não. Disse ainda que no mesmo poema o distinto Manuel Alegre falava metaforicamente da negatividade em que estava a cair o país, podendo estender-se ao Concelho de Oliveira do Bairro, uma vez que para a supracitada oposição, tudo era negativo. --

----- Disse comparar a oposição a Ofélia, namorada de Shakespeare, pois tal como ela jaz e era levada pelo vento, mas contrariamente a Hamlet que vagueia com intenção entre a loucura e a razão o atual Executivo sabe por onde vai e para onde quer ir, tendo a perfeita noção que não é possível agradar a todos.-----

----- Questionou se não seria melhor para todos, pais de desportistas, músicos, artistas, entre outros, que os filhos pudessem adicionar às atividades letivas, as suas atividades extracurriculares, na sua principal casa que é a escola. Disse deixar a questão no ar, à oposição.

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES BARATA** – esclareceu que na Assembleia Municipal falava sempre em nome do PSD, sempre e quando a Bancada que lidera se revir na sua liderança, porque no dia em que isso deixar de acontecer, deixará de liderar. Disse que uma coisa que garantia, pois era como Hamlet que dizia ...” *tristes dos homens que permitem o não ousam se sobrepondo ao não quero.*” Dirigindo-se ao Líder de Bancada do CDS André Chambel disse que iria continuar a ousar, mesmo que sejam utilizados esquemas e artimanhas. -----

----- Disse que não era possível falar do Ensino Articulado em Oliveira do Bairro sem se falar da Escola de Artes da Bairrada. Relativamente ao espírito da proposta apresentada pelo PSD em agendar um ponto da Ordem de Trabalhos, esclareceu que todos os Membros da Assembleia,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

que têm assento na Comissão Permanente sabiam qual tinha sido o espírito da proposta, e também sabiam porque é que o texto tinha sido apresentado da forma que foi, e sabiam ainda que tinha havido um entendimento na forma como seria apresentado o assunto, para que pudesse ser discutido em Assembleia Municipal. Acrescentou que não tinha havido ninguém da Bancada do PSD, que não tivesse sempre assumido que iria falar da temática, o Ensino Articulado que naturalmente levava a falar-se sobre a Escola de Artes.-----

----- Esclareceu que não tinha a intenção, nem se substituía à Escola de Artes da Bairrada, mas não permitia que lhe tapassem a boca, porque enquanto for o seu entendimento e o entendimento do PSD que o assunto era relevante, e enquanto as pessoas de forma pública manifestarem a sua insatisfação e preocupação com o caminho de certas situações, garantiu que o PSD traria sempre o assunto à discussão na Assembleia Municipal, envolva associações ou não. -----

----- Referiu que discutir de forma alargada, também era discutir o assunto em Assembleia Municipal, porque era o que poderia ser feito, porque era neste órgão que se deve discutir os assuntos relevantes para o Município. -----

----- Entregou a sua intervenção por escrito a qual se transcreve; -----

----- *“Quando, nesta Assembleia a Bancada do Partido Social Democrata disse o que disse sobre o estado da educação no nosso Município, e quando nos referimos à questão da deslocalização do regime articulado da Escola de Artes, merecemos, por parte do Executivo e em particular da senhora Vereadora clara e contundente discordância e até reprovação. -----*

De tal forma que parecia que o PSD estaria a assinalar ou a levantar questões que mais ninguém via ou mais ninguém entendia... -----

----- *Numa espécie de condutor em contramão em plena auto estrada... -----*

----- *Depois, depois surgiu o debate na Escola de Artes, onde ouvimos pais e encarregados de educação, o representante da UPOB e até o Diretor Pedagógico da Escola de Artes, a*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

apresentar precisamente as mesmas dúvidas e problemáticas que também a Bancada do PSD e eu próprio tínhamos levantado...-----

----- Ainda a Assembleia Geral do Conservatório de Música da Bairrada, a sublinhar as mesmas preocupações e discordâncias. -----

----- Seguiu-se o Sr. Dr. Acílio Gala, Ex Presidente do Executivo do CDS/PP e um dos fundadores do projeto da Escola de Artes, a dizer exatamente o mesmo que nós.-----

----- A questão que se coloca hoje é a seguinte: -----

----- Estaremos todos em contramão na auto estrada e apenas este Executivo e o Líder de Bancada do CDS-PP estarão corretos? -----

----- Esta situação faz-me lembrar aquela história de um individuo que vai em contramão nessa dita autoestrada e acha que todos os outros carros que passam por ele em sentido contrário é que estão errados...-----

----- Mas independentemente da perceção de cada um sobre o sentido de marcha correto, aqui estamos hoje, achava eu, para discutir o Ensino Articulado e a sua deslocalização.-----

----- Se me permitirem abordarei o assunto segundo aquela que talvez seja a perspetiva de mais difícil quantificação, mas certamente uma das mais relevantes, e será ela a pedagógica e formativa.-----

----- Como preâmbulo gostaria de começar por partilhar com o Senhor Presidente e com os meus colegas de Assembleia que, no meu entendimento (e de uma forma resumida e muito simples) o sucesso educativo passará pela garantia, à partida, de três patamares fundamentais: Alunos e a sua Família, A Escola e o seu Equipamento e a Política da Instituição. -----

----- No primeiro pilar falei dos alunos e do seu enquadramento familiar. -----

----- Facilmente se perceberá que se tivermos alunos bem alimentados e com condições de saúde e descanso normais e enquadrados num ambiente familiar positivo teremos naturalmente



Oliveira do Bairro assembleia municipal

melhores resultados. -----

----- Num segundo pilar, temos o equipamento escolar, uma escola com espaços amplos e iluminados, (devidamente climatizados) com condições de temperatura e (com) de equipamentos adequados, potencia e facilita o processo de ensino/aprendizagem. -----

----- Finalmente a política da instituição, determinante, no apoio e sustentabilidade que dá aos professores e aos alunos, o suporte que garante para os pais e as sinergias que garante num processo complexo e transversal. -----

----- Naturalmente que existem outro fatores e outras condicionantes, numa equação de grande complexidade, como o são o número de alunos por turma, a estabilidade do corpo docente, etc, etc. -----

----- Naturalmente também que mesmo com todos estes fatores garantidos e acautelados o sucesso não é uma certeza. Será apenas um caminho mais fácil e potencialmente, com muito maior probabilidade de sucesso. -----

----- Não sei se repararam, mas não falei da competência dos professores... -----

----- Foi propositado, professores competentes e incompetentes, como em todas as outras profissões, há em todo lado... competirá a quem tem o poder de escolher e selecionar, que o faça com o rigor que se exige. -----

----- Permitam-me então que nos debrucemos sobre estes três pilares. -----

----- Eu diria que o primeiro pilar estará garantido, dentro do que é possível um Município poder garantir. -----

----- Centremos então o nosso foco no segundo e terceiro pilar: (A escola e os seus equipamentos e a política da instituição) -----

----- O espaço disponibilizado na Acácio Azevedo estará longe de ser o adequado, não passa de uma adaptação de um espaço pensado para outra finalidade. Com limitações naturais



Oliveira do Bairro assembleia municipal

mesmo para aulas do ensino regular quanto mais para este ensino especializado com as suas naturais tipicidades. Um dos pisos é uma cave, com tudo o que isso implicará como facilmente se percebe. A climatização não está bem distribuída, o que tem como consequência muito quente em algumas divisões e muito frio nas mais distantes. As questões da acústica em particular do isolamento acústico, são outra das limitações altamente comprometedoras. -----

----- Imaginem uma sala com aula de bateria e uma outra aula de piano, mesmo que afastadas espacialmente (uma no R/C e outra no 1.º andar) ... -----

----- Não precisam de imaginar, porque acontece e não é obviamente uma situação recomendável (a não ser que se use a aula de bateria para marcar o compasso do piano). ----

----- O espaço não está preparado com acessos para pessoas com problemas de mobilidade, quer alunos ou professores, o que já seria grave se não existissem alunos e professores com essas dificuldades, mas ganha outros contornos de gravidade quando, de facto existem utentes do espaço com essas limitações e que, por e simplesmente, não conseguem aceder ao primeiro andar.-----

----- Senhor Presidente, Minhas Senhoras e meus Senhores -----

----- Mesmo depois do investimento feito, mesmo depois do natural esforço por parte deste Executivo de dotar o espaço das condições necessárias, parece-me óbvio que não foi suficiente.

----- É de tal forma evidente esta lacuna que o corpo docente e mesmo os alunos que frequentam estas aulas do regime articulado nesse espaço têm manifestado indignação por terem de trabalhar nestas condições. -----

----- Depois temos a questão da mancha horária com tempos letivos não preenchidos entre aulas do articulado onde os alunos acabam por ficar, grosso modo, por lá sem atividade ou vigilância. -----

----- Estes exemplos mostram, de forma inequívoca, que estamos a falhar na resposta que demos neste segundo pilar do sucesso educativo (mas isto é só na minha opinião, a de um dos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

muitos condutores que vai na tal auto estrada em contramão, a mesma onde só um carro vai na direção certa)-----

----- Passemos ao terceiro pilar, o da política da instituição:-----

----- Comecemos pela questão dos recursos humanos, particularmente os docentes cujas alterações em termos de deslocações entre dois locais com este tipo de distâncias acarretam problemas de logística, de gestão do tempo, além de um acréscimo de custos e cansaço e tudo situações que não estariam previstas à altura da sua contratação.-----

----- Acresce ainda a dificuldade de gerir vários projetos paralelos à componente propriamente letiva em particular aqueles que envolvem alunos de várias turmas e de anos diferentes.-----

----- O próprio ambiente de contexto, o dito “entorno” que existe numa escola com a especificidade da Escola de Artes, naturalmente que se perdeu com esta deslocalização.-----

----- Sabemos também que alguns desses projetos já terminaram e projetos que tanta visibilidade deram à escola e que até foram e são motivo de estudo por parte de instituições europeias como nos transmitiu o Diretor Pedagógico da Escola por ocasião do debate decorrido na Escola de Artes.-----

----- Portanto há, mais uma vez no meu entender, dois dos pilares para o sucesso com problemas estruturais.-----

----- Claro que é só a opinião de um dos tais vários condutores em contramão na tal autoestrada, onde só um carro, pelos vistos vai no sentido certo.-----

----- No entanto o que eu quero, o que todos queremos, os que vão supostamente em contramão e o outro, que segundo ele, é o único que vai certo, todos queremos ter em Oliveira do Bairro, uma proposta de ensino articulado competitiva, prestigiada e exemplar...-----

----- Se não for por mais nenhum motivo, pelo menos, para que não percamos para a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

concorrência próxima (porque ela existe e está a dar cartas). -----

----- Senhor Presidente, Caros Colegas de Assembleia-----

----- Gostaria de perceber qual a opinião do Senhor Presidente do Executivo sobre a análise que aqui partilhei, mais do que isso, saber qual é a sua avaliação sobre a deslocalização das aulas do regime articulado e, se for possível, na perspetiva pedagógica e dos resultados. -----

----- Como bem saberá o Senhor Presidente do Executivo Municipal, por alturas da decisão da deslocalização do Regime Articulado para a Escola Acácio Azevedo, foi assumido que no final do primeiro período letivo seria feita uma avaliação da situação em função das alterações implementadas.-----

----- Sabemos que essa análise já foi feita pelo Conservatório de Música da Bairrada e a avaliação é manifestamente negativa, como também sabemos que o Senhor Presidente também sabe.-----

----- Importaria então, aqui e hoje, saber se essa análise e avaliação já foi feita pelo Executivo Municipal e se, como espero ter sido feita, quais foram as conclusões. -----

----- Mas, Senhor Presidente, Dr. Duarte Novo -----

----- Muito objetivamente coloco-lhe ainda uma outra pergunta, que considero relevante para o enriquecimento deste debate:-----

----- Quais os ganhos em termos pedagógicos e de qualidade do serviço prestado?-----

----- E faço esta pergunta porque a senhora Vereadora apresentou como uma das justificações para a deslocalização do regime articulado, e passo a citar: “ter mais produtividade”

Acha, Sr. Presidente, Dr. Duarte Novo, que a deslocalização do regime articulado conduziu a uma maior produtividade? E se assim foi em que área? -----

----- Na minha opinião, esta solução não está a resultar. -----

----- Não teve os méritos que certamente este Executivo esperaria e será urgente emendar



Oliveira do Bairro assembleia municipal

a mão e apostar no alargamento das instalações do Conservatório de Música da Bairrada.”-----

----- Referiu que tinha tido conhecimento de um inquérito realizado junto dos alunos do Ensino Articulado, e gostaria de saber de quem tinha sido a responsabilidade da realização do mesmo e se as três entidades, Agrupamento de Escolas, Município de Oliveira do Bairro e Escola de Artes tinham participado na construção da estrutura das perguntas que constam desse inquérito.-----

----- **JOÃO MANUEL OLIVEIRA BASTOS** – começou por dizer que tinha três filhos que tinham frequentado o Ensino Artístico e Articulado, tinha sido elemento da direção do Conservatório de Artes da Bairrada durante oito anos, única instituição que tem autorização para prestar o serviço de ensino Articulado de Música do Município de Oliveira do Bairro, conhecendo por isso as dificuldades que este tipo de ensino tem atravessado, que ao nível de financiamento, quer de instalações, mais propriamente da falta de espaço.-----

----- Disse que ao nível de financiamento, até há três anos, havia uma grande indefinição do que poderia contar, sendo um enorme problema na hora de se definir o que se pretendia para o ano letivo seguinte. Deu nota que esse problema tinha sido ultrapassado, mesmo que o financiamento seja curto, pelo menos sabe-se com o que se pode contar. Acrescentou que não sendo suficiente, esse financiamento, para tudo, principalmente para a iniciação e Ensino Supletivo, é conveniente o apoio da parte da Câmara Municipal, o que na gestão do PSD o cumprimento dos compromissos assumidos, tinha sido uma autentica desgraça, criando alguns constrangimentos.-----

----- Relativamente às instalações, disse que a falta de espaço nas mesmas e havendo a proximidade do pólo Escolar do Troviscal, conseguiu, a Câmara Municipal autorização para a cedência da biblioteca do pólo Escolar, ao Conservatório de Artes da Bairrada. Esclareceu que a dita biblioteca tinha sido dividida em seis salas de aulas, com material amovível sem qualquer tipo de fixação do material às paredes, tetos e chão, pois não era permitido alterar a configuração do que tinha sido a biblioteca do pólo Escolar.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Deu nota que as referidas salas tinham diversos inconvenientes e se ao nível acústico os materiais utilizados eram os mais ou menos indicados, tornando espaços relativamente estanques acusticamente, essa estanquidade fez com que as salas não tivessem qualquer tipo de ventilação, nem luz natural em algumas salas. -----

----- Mais disse que várias vezes tinha sido demonstrada a insatisfação por parte dos professores e alunos, que diziam que após duas aulas o ar dentro das salas tornava-se irrespirável. Para tentar colmatar a situação foram adquiridos aparelhos de ar condicionado portáteis, que utilizavam o ar existente na sala para fazer circular o mesmo. -----

----- Acrescentou que, com todos os constrangimentos apontados, era urgente arranjar uma solução definitiva para aquela escola, o que nunca veio a suceder, porque para o Presidente da Câmara, na altura, Mário João Oliveira, o problema estava resolvido, com a criação das salas que, para quase todos, tinha sido uma solução provisória. -----

----- Deu conhecimento que, como conhecedor de todos os problemas existentes na escola, foi analisar o novo espaço, no Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, sendo esse espaço também uma adaptação ao já existente. Referiu que tinha ficado surpreendido porque também conhece algumas instalações de escolas de música, conceituadas, e poucas tem o tipo de instalações que agora se encontram no Agrupamento de Escolas e não se iria para menos, até porque as alterações foram realizadas de acordo com as instruções de alguém que conhecia muito bem a realidade e os problemas existentes nas anteriores instalações. -----

----- Descreveu que a maioria das paredes eram novas, bem isoladas, com espessura acima da média para paredes de pladur e com certeza no seu interior estarão os materiais mais indicados para uma melhor acústica. Portas específicas e sistema de estancamento de ruídos, grande parte das salas têm luz natural com janelas de abrir e vidros duplos, existindo apenas duas salas sem janelas, mas têm parêlo de ar condicionado no teto, que utiliza ar vindo do exterior. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Acrescentou que a sua deslocação tinha sido em horário letivo e nos corredores, mal se ouviam os instrumentos que estavam a ser utilizados nas salas e dentro destas, não se ouvia nada do que se passava nas salas ao lado. -----

----- Disse que também era defensor que a música, vertente formativa artística, deva ser ministrada nos conservatórios, mesmo no ensino articulado, mas não quer acreditar que isso altere a qualidade da formação, porque essa qualidade é transmitida principalmente pela qualidade de quem a dá e tinha a certeza que os professores que dão essa formação eram os melhores e os mais profissionais e têm capacidade para dar a melhor formação, até mesmo nas condições mais adversas, que não era o caso. -----

----- Referiu ainda que as crianças, no futuro, têm a obrigação de serem excelentes profissionais, porque têm condições de ensino de muito boa qualidade, que no tempo dos pais não existia. Com esta alteração, até se torna mais cómodo para os pais, pois não têm que se deslocar ao Troviscal para irem buscar os seus filhos no final das aulas, porque é assegurado transporte até suas casas, pela Câmara. -----

----- Mais disse que se entendiam que a solução não era a melhor, competia à entidade que presta o serviço, Escola de Artes da Bairrada, apresentar soluções e alternativas, até porque em Assembleia Geral, a Direção tinha sido incumbida de fazer um inquérito aos encarregados de educação sobre a insatisfação da alteração das instalações e apresentar os dados à Câmara Municipal, mas do que tem conhecimento esses dados ainda não tinham sido apresentados, mas tinha a certeza que o inquérito tinha sido feito. -----

----- Afirmou que estava disponível para fazer uma visita às anteriores instalações, com quem pretendesse, no sentido de fazerem as suas comparações, com as instalações atuais. Acrescentou que em parte também não concordava com o atual modelo, mas reconhece que esta era a solução possível no momento e a Direção da Escola, tem que trabalhar com vontade, junto da Câmara Municipal e não em cooperação com a oposição e arranjar forma para se ampliar as instalações da Escola de Artes da Bairrada. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Referiu que era apologista de ser realizado um debate, para que todos os intervenientes se possam defender, porque neste fórum, a direção da Escola de Artes não pode sequer intervir.

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que a intervenção do Membro João Bastos, para si tinha sido bastante despropositada, porque tinha que explicar o que era trabalhar em cooperação com a oposição. -----

----- Referiu que o Membro João Bastos, era Membro da Assembleia há já alguns anos e agora vir fazer queixinhas do que se tinha passado nos Executivos anteriores, para si não fazia qualquer sentido, porque deveria defender a posição do Executivo ou apresentar alternativas ou soluções aos problemas que eram colocados. Questionou o que é que o atual Executivo tinha feito para solucionar as questões que tinham sido levantadas. -----

----- Terminada a ronda de intervenções foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara, para que pudesse responder às questões colocadas se assim o entendesse. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – deu nota que iria passar a palavra à Vereadora Lília Ana Águas, que tinha dados concretos relativos a questões colocadas e depois no final faria a sua intervenção. -----

----- Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – referiu que quando viu o agendamento do ponto da Ordem de Trabalhos, pensou que se iria falar sobre o ensino articulado na sua essência, podendo-se falar da mudança de instalações e o motivo de ter sido feito, se as crianças estavam satisfeitas, se as obras estavam concluídas, se havia inquéritos, porque existiu um inquérito e tentar saber como tinha corrido, mas não tinha sido isso que tinha observado, nas intervenções que antecederam. -----

----- Recordou que quando o atual Executivo tinha tomado posse, reuniram com a Escola de Artes da Bairrada a qual tinha trazido um memorando de preocupações, memorando esse que já tinham deixado ao anterior Presidente da Câmara, que o ignorou, mas como a preocupação era grande, nomeadamente quanto à saúde financeira da Escola de Artes, voltaram a trazer as



Oliveira do Bairro assembleia municipal

preocupações ao atual Executivo.-----

----- Deu nota que nessa reunião, não tinha sido colocada a questão da ampliação da Escola de Artes da Bairrada, porque a preocupação dos Dirigentes da Escola de Artes da Bairrada era a situação financeira da mesma, que tinha um passivo de quarenta mil euros, que o anterior Executivo não tinha cumprido, ficando a escola numa situação complicada, precisando urgentemente de dinheiro, para pagar aos docentes e continuar com a Escola de Artes aberta, para ministrar o ensino de qualidade e de excelência no Concelho.-----

----- Afirmou que foi uma situação difícil que o atual Executivo tinha encontrado, quando tomou posse.-----

----- Disse ainda que, nessa reunião, o Executivo avançou de imediato com um valor monetário de cerca de seis mil euros, o qual, aparentemente o anterior Executivo se tinha comprometido a financiar para uma atividade, mas nunca o fez, e mesmo não havendo registo, o atual Executivo assumiu essa transferência como subsídio atribuído. Foi também acordado entre as partes, que aquando a tomada de posse da nova direção se discutiria as condições do protocolo, e aí, também não se sabia qual era o que estava em vigor, uma vez que existia um protocolo que ainda não estava sequer assinado.-----

----- Deu conhecimento que se deslocou, com o Presidente da Direção a outras Câmaras Municipais, reunindo com os seus homólogos na tentativa de os sensibilizar para esta situação e que pudessem de alguma forma de compensar a escola porque tinham alunos, da área de residência destas, a usufruir do ensino supletivo na Escola de Artes de Bairrada e foi feito o protocolo, chegando a acordo com os valores.-----

----- No que respeita ao ensino articulado, esclareceu que quem transferia as verbas para a Escola de Artes, não era a Câmara Municipal, mas sim a DGEST que garante a saúde financeira do ensino articulado.-----

----- Disse que tinha ficado surpresa quando se falou nos encargos financeiros que os



Oliveira do Bairro assembleia municipal

docentes tinham, com a deslocação da Escola de Artes para escola Acácio Azevedo, porque quando se colocou a questão do ensino a poente do Concelho, ninguém tinha demonstrado preocupação com o encargo financeiro do pessoal docente que se desloca da escola Acácio Azevedo para a extensão Frei Gil em Bustos. -----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Ricardo Regalado disse que era verdade que o IPSB tinha desaparecido, mas também era verdade que o atual Executivo, liderado pelo CDS-PP, sabia o caminho que pretendia percorrer e devolveu o ensino no lado poente do Concelho.

----- Ainda sobre o ensino articulado, deu conhecimento que em todas as reuniões que aconteceram até junho, com a direção da Escola de Artes da Bairrada, nunca tinha sido apresentada, por si, a hipótese de deslocação do ensino articulado para a escola Acácio Azevedo, mas havia a hipótese de se deslocar o ensino articulado para a extensão Frei Gil, se a Secretária de Estado autorizasse a abertura da extensão, e essa hipótese surgiu com o acordo da direção da Escola de Artes que nunca referiu que não pretendiam deslocar o ensino articulado. Referiu que, entretanto, tinha vindo um mail da Secretária de Estado a informar que o ensino articulado não podia ser ministrado na extensão Frei Gil, tendo caído todas as expectativas por terra. ---- -----

----- Mais disse que quando foi referido que o ensino da música tinha nascido e era do Troviscal, para si não fazia sentido porque era do Concelho de Oliveira do Bairro. -----

----- Aquando as inscrições para o novo ano letivo, foi a Câmara informada pelo Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, que haviam mais inscrições para o Pólo do Troviscal e que as salas que estavam a ser cedidas à Escola de Artes da Bairrada, iriam ser necessárias, para a abertura de mais uma turma do ensino básico, surgindo aí novamente o problema. Afirmou que se fosse agora, tinha simplesmente enviado um mail à direção a Escola de Artes a informar que as salas de aulas do Pólo Escolar iriam ser necessárias e que teriam que denunciar o protocolo. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Informou que legalmente não podia mandar as crianças residentes no Troviscal para a Mamarrosa, sabendo a DGEST, que havia espaço no Pólo do Troviscal, para mais uma turma e também não seria justo para essas famílias.-----

----- Referiu que perante o problema, em julho chamou as partes interessadas e foi colocada a hipótese de o ensino articulado, ser transferido para a escola Acácio Azevedo, uma vez que tinha espaço, as obras de adaptação das salas e tudo o que estava inerente à transferência daquele ensino, ficavam ao encargo da Câmara Municipal, de forma a não se perder o ensino articulado no Concelho. Deu nota que também tinha sido sugerido pelo Diretor Pedagógico da Escola de Artes da Bairrada, que o ideal seria vir também para a Escola Acácio Azevedo o ensino supletivo.-----

----- Recordou que a Escola de Artes esteve para vir para a freguesia Oliveira do Bairro, há uns anos atrás, já tinha estado em cima da mesa, em parceria com a FUOB - Filarmónica União de Oliveira do Bairro, mas como foram feitas as instalações provisórias no Troviscal, que foram provisórias desde o ano de 2013 a 2018, o assunto ficou sem efeito.-----

----- Questionou se tinha sido feito algum questionário aos pais e às crianças para saber se estavam satisfeitos com as instalações do Pólo do Troviscal, disse que não se recordava que tivesse sido feito.-----

----- Sobre a carga horária do ensino supletivo, esclareceu que quem fazia os horários era a Escola de Artes em sintonia com o Agrupamento, logo não se podia pronunciar sobre o assunto, mas sabe que se as crianças têm intervalos de tempo, entre aulas de música, os mesmos brincam no recreio com os colegas de turma e dentro da sua escola. Referiu também que quando as crianças eram transportadas para o Troviscal, o autocarro era por volta das catorze horas e trinta minutos e muitas das crianças só tinham aulas por volta das dezassete horas e andavam por lá, sem vigilância, o que não acontece atualmente, porque estão dentro da escola com assistentes operacionais a vigiar.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Quanto às instalações, disse não se recordar que em algum momento a Escola de Artes, tenha dito que não pretendia vir para a Escola Acácio Azevedo, ou tenha apresentada qualquer outra alternativa, que até poderia ser mais viável, mas nada foi sugerido.-----

----- Referiu que era do conhecimento de todos que a Escola Acácio Azevedo tinha acabado de ser requalificada, através de financiamento e nesse sentido era necessário um parecer da CCDRC, que dissesse que se poderia pegar num bloco de salas e adaptá-lo às novas necessidades, parecer esse que demorou um mês a chegar e foi necessário deslocar-se pessoalmente a Coimbra com os técnicos e aí foi dito que se poderia avançar com as alterações.

----- Informou que todas as alterações que foram feitas e os instrumentos necessários, foram por indicação da Escola de Artes.-----

----- Sobre a conclusão das obras, referiu que as mesmas ainda não estavam concluídas porque todo o procedimento tinha iniciado no mês de agosto, férias para muitas empresas, mas apesar disso tiveram o seu início antes do abertura do ano letivo, mas não estavam ainda concluídas, nomeadamente no que diz respeito à cave, que iria ser transformada numa sala de audições e para não transtornar o normal funcionamento das aulas, que entretanto começaram, foi acordado que as obras seriam concluídas na interrupção letiva da Páscoa.-----

----- Deu conhecimento que nas obras foram investidos vinte e um mil euros, até à data, relativamente aos instrumentos adquiridos, referiu que a necessidade de aquisição de instrumentos já existia antes, porque num dos protocolos existentes, existia uma cláusula que dizia que a Escola de Artes pagava 50% do valor dos instrumentos e a Câmara pagava o restante, mas os instrumentos agora adquiridos, foram pagos na totalidade pela Câmara Municipal, não tendo exigido valor nenhum à Escola de Artes.-----

----- Sobre os questionários e respondendo ao Membro da Assembleia Nuno Barata, esclareceu que tinha sido feito um questionário pela Escola de Artes, relativamente ao ensino articulado, do qual nem a Câmara Municipal, nem o Agrupamento teve intervenção na sua elaboração, nem conhecimento nem participação no mesmo. Referiu que, como mãe de uma



Oliveira do Bairro assembleia municipal

aluna do estabelecimento, também recebeu o questionário, através do facebook e apercebeu-se que qualquer pessoa podia responder ao mesmo, e assim chamou o responsável da Escola de Artes e alertou-o para essa falha, mais tarde questionou relativamente ao resultado do questionário e foi-lhe respondido que tinha sido abortado devido às falhas que tinham existido.-

----- Informou que na sequência do agendamento do presente ponta da Ordem de Trabalhos, contactou a Diretora do Agrupamento a dar conhecimento que o assunto do ensino articulado iria ser discutido em Assembleia Municipal, e que gostaria que a mesma, como está no local todos os dias e se apercebe melhor dos constrangimentos, se os houver, que lhe desse a sua opinião de como tudo estava a correr. Referiu que a Dr.^a Júlia Gradeço lhe tinha dito que nessa perspetiva iria fazer um questionário aos alunos do ensino articulado, e assim foi feito um questionário pelo Agrupamento, que tem competência e pode fazê-lo, o mesmo foi anónimo e os resultados estavam disponíveis para todos consultarem se assim o entendessem, mas de forma geral as crianças sentiam-se felizes no ensino articulado. -----

----- Disse saber que o ideal seria ter uma Escola de Artes com um auditório que está em projeto desde o ano de 2001 ou 2003, mas essa ampliação nunca foi realizada, até porque não há dinheiro para se conseguir satisfazer as necessidades e as ambições de todas as associações do Concelho. -----

----- Voltou a frisar que o ensino articulado era financiado na totalidade pela DGEST em cerca de trezentos mil euros para a Escola de Artes e o investimento da Câmara Municipal seria apenas para o ensino supletivo, que no atual protocolo a Câmara assume a totalidade do custo de cada aluno do ensino supletivo do Concelho e por isso que assume a totalidade por opção é porque faz questão de ter músicos no Concelho. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – recordou que o que tinha referido no dia de aniversário da Escola de Artes da Bairrada, foi que a obra devia ser concluída. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Reportando-se ao que tinha sido referido numa intervenção sobre o Dr. Acílio Gala, relativamente a uma crónica que o mesmo tinha escrito para o Jornal da Bairrada, disse que ao longo de doze anos, se recordava que o Dr. Acílio Gala sempre escreveu crónicas para o Jornal da Bairrada sobre o tema em discussão, nomeadamente sobre a não conclusão do projeto e tinha pena que essas crónicas nunca tenham sido tidas em conta e também tinha pena que se tenham pensado em pavimentar o local, para onde está projetada a ampliação do edifício. -----

----- Sobre a questão IPSB, disse ser curioso que quando a solução foi apresentada, ninguém a quis e foi necessário cair, para depois alguém ir conversar com a Secretária de Estado e conseguir o que atualmente existe e era pena que as pessoas se esqueçam disso. -----

----- Disse reconhecer o mérito e a excelência da Escola de Artes e a preocupação à volta da mesma, mas não se podiam esquecer do que tinham deixado acontecer ao IPSB. -----

----- Sobre a questão dos custos das famílias, questiona quanto estará o custo dessas famílias com a consequência da venda da água à AdRA, porque quem questionou sobre os custos, foi alguém que votou favoravelmente essa venda e aí não se preocupou. Acrescentou que a Vereadora tinha explicado qual o custo para as famílias. -----

----- Sobre a qualidade, disse que iria ser avaliada, a seu tempo, porque há momentos exatos para o fazer. -----

----- Mais disse que vivia em democracia e estava a trabalhar com aquilo que tinha sido feito, porque não tinha havido a ousadia de resolver as situações que agora estavam a aparecer, porque o anterior Presidente da Câmara, dizia que já tinha sido feito muito investimento no Troviscal. -----

----- Disse que quando falou no ensino articulado, não se referiu à associação, não obstante à sua função, mas enquanto Presidente de Câmara, não iria fazer o que era feito anteriormente, porque no mês de janeiro, solicitou ao Presidente da Direção da Escola de Artes os elementos necessários, para efetuar transferências de verbas, de uma forma gradual, os elementos ainda



Oliveira do Bairro assembleia municipal

não foram enviados, mas assim que chegarem os elementos, as transferências serão feitas de forma gradual.-----

----- Sobre o acréscimo das despesas dos docentes, devido às deslocações disse que a Câmara nunca fechou a porta a nenhuma associação, no sentido de em conjunto arranjam a melhor solução para que tudo funcione dentro da normalidade, mas tendo sempre em conta a independência de cada uma delas. -----

----- Foi questionado aos Membros da Assembleia se pretendiam fazer uma segunda ronda de intervenções, tendo sido dado o uso da palavra aos mesmos;-----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – questionou a Mesa, quanto tempo tinha sido utilizado pelo Executivo Municipal para responder às questões colocadas, porque não lhe pareceu que tenha sido cumprido o estabelecido no ponto 6 do artigo 43.º do Regimento da Assembleia Municipal. Acrescentou que no seu entendimento o tempo não devia ser só contabilizado aos Membros da Assembleia, mas também para o Executivo Municipal. ----

----- Referiu que da explicação dada pelo Senhor Presidente da Câmara, não tinha conseguido perceber qual era a ideia que o mesmo tinha para o ensino artístico do Concelho, se seria ter o ensino articulado desmembrado ou não. Acrescentou que, contudo, todos percebiam que o ensino articulado era uma peça importante para o ensino artístico e todos sabem da dificuldade que é num Concelho pequeno, ser garantido um ensino artístico de excelência. ----

----- Reportando-se à intervenção da Vereadora Lília Ana Águas, disse que achava indelicado estar a dar conhecimento do que foi ou não dito pela Escola de Artes, porque neste fórum não se pode fazer o contraditório. -----

----- Disse que no início da intervenção da Vereadora Lília Ana Águas, a mesma tinha referido que tinha um problema para resolver, mas a o que estava em causa foi a forma como problema foi resolvido, porque no entendimento do UPOB, não foi a melhor solução, porque a Escola de Artes poderia ter sido deslocada num todo, mantendo a unicidade da escola, porque



Oliveira do Bairro assembleia municipal

da forma como foi feito, está desmembrada, uma parte em cada lado.-----

----- Afirmou que quem está a ocupar um cargo político deveria ter uma visão mais abrangente para o Concelho, devendo por isso ter sido procurada outra solução que garantisse que as valências fornecidas pela Escola de Artes, pudessem permanecer no Troviscal, porque para si o local onde está situado o edifício da Escola de Artes é interessante, pela envolvência de edifícios públicos, achando que se poderia ter criado ali condições para a continuidade do ensino naquele local.-----

----- Referiu que o que estava em causa era o que se pretendia para o Ensino Artístico no Concelho, se era entendimento que o Ensino Articulado era uma peça importante nesse Ensino Artístico e se era ou não reconhecida a mais valia de se manter os dois ensinos unificados. Acrescentou que também seria importante reconhecer a mais valia de se manter os dois ensinos numa zona do Concelho com forte tradição musical e sendo uma zona que está a ficar envelhecida, dessa forma dinamizava-se aquela localidade. -----

----- Disse que não tinha gostado de ver a crispação em relação às associações, achando que o poder em Oliveira do Bairro tem grande crispação com as associações quando estas deixam de lhes beijar a mão e não era uma coisa atual, já vem de algum tempo atrás, assim como não era nova a questão dos inquéritos, que demonstram que está tudo muito bem. Sugeriu que se aprendesse a viver em democracia e a aceitar as opiniões, quer de associações ou empresas, quer sejam contra ou a favor das opções do Executivo.-----

----- **ARSÉLIO MANUEL DE OLIVEIRA DOMINGUES CANAS** – afirmou que a nova turma do Pólo do Troviscal tinha vinte e dois alunos, questionando quantos alunos tinham sido desviados da Mamarrosa para que essa turma fosse constituída. -----

----- Relativamente à Biblioteca da escola, afirmou que a mesma estava instalada, mas não ocupava o espaço.-----

----- Sobre as questões da segurança que colocou, não ouviu nenhuma resposta sobre o



Oliveira do Bairro assembleia municipal

assunto. -----

----- Reportando-se às explicações dadas sobre as obras e às ampliações, foi dito que as mesmas iriam ser concluídas, mas só faltava mesmo dizerem quando é que iriam fazer o auditório que falta.-----

----- Questionou se era verdade que existiam turmas na escola Acácio Azevedo ligadas ao Ensino Artístico, que em algumas disciplinas era cerca de cinquenta e seis alunos numa sala de aula e que em todas as aulas vinham alguns para a rua. -----

----- Referiu também que atualmente as audições dos alunos se fazem a horas em que os pais não conseguem estar presentes para assistirem ao desenvolvimento dos seus filhos. -----

----- Presidente da Junta de Freguesia de Oiã **VICTOR MANUEL BASTOS DE OLIVEIRA** - referiu que tanto se falou da Escola de Artes, porém será que alguém sabia qual a história do nascimento da Escola de Artes, passando a explicar que tinha nascido pela necessidade da Filarmónica do Troviscal ter uma escola para formação de músicos. Mais tarde começou-se a falar de algo que era o paralelismo pedagógico e só duas pessoas sabiam disso, o Dr. Acílio Gala e a sua pessoa, que na altura sugeriu ao Presidente da Câmara uma escola para formação musical para a Banda do Troviscal e alguém sugeriu a criação de uma escola com paralelismo pedagógico.-----

----- Acrescentou que, entretanto, surgiram mais duas pessoas, Carlos Marques, primeiro diretor da Escola de Artes e atual Diretor do Conservatório de Aveiro e o Eng.º Dias Cardoso, e foi aí que o pontapé de saída foi dado, começando a escola a funcionar com base numa associação, a União Filarmónica do Troviscal, porque juridicamente a Câmara não podia assumir a escola. Entretanto apareceu outro elemento que tratava da contabilidade o Sr. Eleutério Machado, criando assim uma equipa de trabalho que se reunia uma vez por semana.-----

----- Deu nota que na altura, havia cerca de noventa alunos do Concelho de Oliveira do Bairro a terem aulas no Conservatório de Aveiro, e as deslocações eram por conta dos pais, a Câmara



Oliveira do Bairro assembleia municipal

não dava transportes, como todos atualmente exigem. -----

----- Sobre o projeto para a Escola deu nota que o mesmo contemplava um auditório e nesse auditório eram contempladas mais salas, mas ninguém pegou na construção do auditório, que se tivesse sido construído tinha as salas que agora estão a ser necessárias à Escola de Artes da Bairrada. Acrescentou que quando foi apresentado o projeto, que inicialmente era para ser participado a 100%, mas após vários reveses, também pela situação económica do país, acabou por ser dito pelo Secretário de Estado na altura, que a comparticipação ficava pelos 50% e assim se começou a fazer a obra da Escola de Artes. -----

----- Referiu que quanto à forma de resolver o problema, todos tinham que ajudar a ver qual é a melhor forma para resolver uma questão, não é só o Executivo que tem que arranjar a forma, mas todos os eleitos têm esse papel, trazer soluções, propostas e não criticar quem tentou arranjar uma solução. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que o PSD era um partido muito mais abrangente do que os eleitos locais e por isso não era necessário deslocarem-se à escola para saberem o que se passava. Acrescentou que pelo conhecimento que tiveram, porque tinham estado presentes em várias reuniões, de pessoas que inicialmente estavam ao lado da solução apresentada pela Vereadora Lília Ana Águas e atualmente não estão, viu-se a necessidade de discutir o assunto na perspetiva construtiva. -----

----- Referiu que o que estava em causa era perceber se a solução da deslocalização do Ensino Articulado era definitiva, ou se era só até se conseguir mais espaço na Escola de Artes, porque falar sobre a Escola de Artes não era o que se pretendia. -----

----- Sobre o negócio das águas, disse que poderia tolerar que outras pessoas insinuem sobre isso, mas do Senhor Presidente da Câmara não porque este, enquanto Membro da Assembleia na altura, faltou à reunião onde o assunto tinha sido discutido e por isso não votou. Mais disse que, como o Presidente da Câmara estava sempre a falar do negócio da água, era



Oliveira do Bairro assembleia municipal

sinal que não concordava com o mesmo, contudo até à data nada ainda tinha feito para que o mesmo fosse rescindido.-----

----- Recordou que no primeiro mandato do PSD foram feitas obras de requalificação em todas as escolas do primeiro ciclo do Concelho, e não houve participação para as mesmas, construíram o Pólo Escolar de Oliveira do Bairro e arrancaram com as obras de todos os Pólos Escolares do Concelho, por isso sobre essa matéria ainda poderiam conversar no que respeita às folgas para investimentos. -----

----- Reconheceu que a Escola de Artes, logo no seu arranque já não tinha a capacidade para albergar tantos alunos, mas a prioridade e a necessidade na altura era o investimento nas escolas do primeiro ciclo e por isso se fez o investimento que todos tinham conhecimento.-----

----- Afirmou que o sucesso das escolas profissionais se deve ao facto de serem independentes, porque quando os cursos profissionais eram ministrados nas escolas públicas em geral, não tinham tanta credibilidade e essa era a sua opinião.-----

----- **JOÃO MANUEL OLIVEIRA BASTOS** – dirigindo-se ao Membro da Assembleia Carlos Ferreira disse que o futuro das associações tem a ver com o seu passado e se a Escola de Artes tem passado momentos menos bons, que atualmente provocam algum sufoco é em grande parte fruto do incumprimento do anterior Executivo Municipal.-----

----- Quanto à questão sobre o que é que o atual Executivo já tinha feito pela Escola de Artes, disse que em poucos meses, tinha conseguido colocar em prática um protocolo com valores fixos anuais, que nunca tinha existido, com transferência de verbas feitas atempadamente. -----

----- Disse não ver qual era o problema de as associações estarem a trabalhar juntamente com a oposição e mal seria não se estivessem disponíveis para o fazer, mas para si o mais importante era trabalharem e colaborarem com a entidade Câmara Municipal. -----

----- Sobre a sessão de esclarecimentos que tinha acontecido sobre a Escola de Artes da Bairrada, disse que esteve presente um representante do Ministério da Educação, um



Oliveira do Bairro assembleia municipal

representante do PSD, outro do UPB, a diretora do Agrupamento de Escolas e a Vereadora da Cultura e não viu nenhum representante do CDS, que também tem assento na Assembleia Municipal, porque se eram intenção ter os grupos municipais presentes, o CDS não foi convidado a estar presente. -----

----- Sobre as sugestões, disse que havia um edifício ao lado, com salas que poderia dar apoio à Escola de Artes, questionando se não era possível chegar a acordo com a instituição que gere o edifício e as aulas serem ministradas nesse edifício. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – sobre o IPSB disse que se a instituição estivesse aberta, era impossível a solução apresentada pelo CDS e só tinha sido conseguida porque a instituição fechou. -----

----- Referiu que a discussão sobre este ponto da Ordem de Trabalhos, tem a ver com o futuro e com aquilo que se quer daqui para a frente, não colocando em causa a solução encontrada pelo CDS, mas acha que pode haver outras possibilidades e que esta não seja uma solução estrutural. -----

----- Mais disse que a questão passava pela necessidade da educação no lado poente do Concelho, porque era importante que a Escola de Artes se mantivesse no local pela tradição de música existente no Troviscal, faz parte da história, contudo era evidente que tudo tem passado para Oliveira do Bairro, como o Carnaval de Oiã, o Ensino Articulado na União de Freguesias, aguardando pelo que virá a seguir. -----

----- Afirmou que o Ensino Artístico deveria ser unificado ao Ensino Articulado, dando exemplos de conservatórios de outros Concelhos que funcionam num só edifício, achando que se deveria ouvir quem sabe. -----

----- Disse que ainda não tinha ouvido o Presidente da União de Freguesias a pronunciar-se sobre o assunto, mas gostava de o ouvir, questionando se as pessoas da União estavam satisfeitas com o que estava a acontecer. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Referiu ainda que muito dificilmente os pais das crianças de outros Concelhos iriam inserir os seus educandos no Ensino Articulado quando este é ministrado numa escola pública.

----- Disse aceitar que se erre e que sejam estabelecidas prioridades, mas o facto de não se ter construído o auditório foi um erro, no entanto vir agora a Vereadora Lília Ana Águas vir dizer que não tem dinheiro para construir o auditório quando tem dinheiro para contratar escolas de samba, para si não fazia sentido.-----

----- Dirigindo-se ao Presidente da Junta de Freguesia de Oiã Victor Oliveira, disse que ainda bem que este pode pagar os transportes das suas filhas para terem ensino em Aveiro, mas nem toda a gente tem essa possibilidade e não vão negar enquanto sociais democratas negar o ensino aqueles que não o podem pagar.-----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – disse que se tinha acabado de descobrir que as únicas crianças que têm direito a um ensino de musica de proximidade eram as que habitavam na zona poente do Concelho.-----

----- Disse também achar graça que o Membro da Assembleia Ricardo Regalado venha defender um Conservatório único da Bairrada, porque se não o há é porque o PSD não o fez, que durante doze anos arrastou a questão, apesar de serem alertados para a questão da necessidade do alargamento do edifício.-----

----- Referiu que agora a questão que colocavam era se a solução que foi encontrada para um problema, que agora já não era problema, existente há doze anos, se é provisória ou não. Foi até dito que era necessário construir o auditório, coisa que os Vereadores e os Membros do CDS, sempre disseram que era o que fazia falta.-----

----- Afirmou que não há verba para a construção do auditório, não tivesse o PSD vendido a água, havia a possibilidade de libertar receitas para investimento superiores ao que se tem na atualidade. Disse também ser inconcebível que venham agora dizer ao Presidente da Câmara que venha a reverter a embrulhada em que o PSD colocou o Concelho, sabendo dos custos que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

teria para o Município, reverter o negócio da água. -----

----- Disse ter tido a curiosidade de se deslocar às instalações que foram feitas para suprir um problema que não tinha sido causado pelo CDS e verificou que a acústica das salas era excelente, pois não se ouvia nada de uma sala para outra, nem se ouvia dentro das salas o que acontecia nos corredores. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES BARATA** – solicitou ao Presidente da Mesa que em situações futuras em que este tipo de assuntos venha à discussão em Assembleia Municipal, não admitisse nem permitisse, as insinuações que foram apresentadas por parte da Bancada do CDS e mesmo pelo Executivo em relação à conduta e ao posicionamento da associação que foi referida durante a discussão, porque para si tinha sido inadmissível o que se tinha passado no decorrer da discussão.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – reportando-se à questão colocada pelo Membro da Assembleia Armando Humberto relativamente ao tempo utilizado pelo Executivo Municipal, esclareceu que o assunto em discussão não tinha sido um assunto apresentado pelo Executivo Municipal, e por isso dificilmente se conseguia enquadrar em qualquer das alíneas do Regimento de forma absoluta.

----- Referiu que era seu entendimento que todas as questões colocadas pelos Membros da Assembleia Municipal ao Executivo, carecem de uma resposta e nesse sentido não tem sido contabilizado o tempo de respostas por parte do Executivo, no entanto se for entendimento que assim não deve ser estava disposto a alterar o seu procedimento. -----

----- No que diz respeito à intervenção do Membro da Assembleia Nuno Barata, recordou que em Comissão Permanente, quando se falou de como abordar o assunto do Ensino Articulado, havia sempre em referência uma associação que tem a sua autonomia, a sua identidade, que toma as suas decisões e que estabelece parcerias de forma a atingir melhor os seus objetivos, estando por isso implícito que a associação fosse sempre chamada à discussão.



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Solicitou que todos fossem comedidos nas considerações que possam ser feitas. -----

----- Terminada a ronda de intervenções foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para prestar os esclarecimentos suscitados, se assim o entendesse;-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – solicitou autorização para dar a palavra à Vereadora Lília Ana Águas e posteriormente prestaria os seus esclarecimentos. -----

----- Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – disse que tinha verificado que o Ponto da Ordem de Trabalhos tinha sido mal agendado, porque afinal o que pretendiam saber era se a ampliação do Edifício da Escola de Artes ia ou não ser feita e não fazer a análise do Ensino Articulado no Concelho. -----

----- Relativamente à questão levantada pelo Membro da Assembleia Armando Humberto sobre a unidade e a identidade da Escola de Artes ser toda no mesmo local, esclareceu que aquando das negociações e da possibilidade de o Ensino Articulado passar para as instalações do Frei Gil, nunca foi levantada a questão de pretenderem manter os ensinios ministrados na Escola de Artes todos juntos. -----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Arsélio Canas, disse que tem conhecimento que já na Escola de Artes as aulas conjuntas tinham há volta de cinquenta alunos e também lá havia alunos que saíam da sala devido ao comportamento dos mesmos, mas isso era uma decisão dos professores. -----

----- Referiu que foi enviado pela Escola de Artes à Câmara Municipal, um memorando com as necessidades para que o Ensino Artístico fosse ministrado na Escola Dr. Acácio Azevedo, ou seja, um “chek list”, assumiu que houve falhas, nomeadamente nos prazos de conclusão das obras, na entrega dos instrumentos, entre outras, contudo houve sempre vontade da Câmara Municipal de cumprir com todos os pedidos e garantir condições dignas para que os alunos continuassem a ter o Ensino Articulado de qualidade e para manter o mesmo no Concelho de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Oliveira do Bairro, tudo tinha sido feito num prazo de dois meses. Acrescentou que só faltava a Escola de Artes pedir que se construísse um auditório também em dois meses. -----

----- Disse que tinha feito tudo o que achou ser possível para manter um serviço de qualidade no Concelho, mas se forem a ver bem, se calhar nem cabia ao Executivo arranjar solução ao problema, porque na sua génese o problema era de uma associação que tem vida própria, mas como a Câmara Municipal respeita aquela associação, assim como a todas as outras, tentou arranjar uma solução para a questão. -----

----- Sobre a questão da biblioteca, esclareceu que tinha sido decisão que o desmantelamento das instalações provisórias, fosse feita na interrupção letiva da páscoa para não interferir com o normal funcionamento da escola. Acrescentou que não era só o Pólo Escolar do Troviscal que não tinha a biblioteca a funcionar, havia outros no Concelho que também não tinham. Deu conhecimento que quando o atual Executivo entrou em funções, já havia a decorrer uma candidatura, em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares, para a dotação da biblioteca do Pólo de Bustos, no entanto a mesma não foi contemplada. No presente ano voltou-se a concorrer com as alterações sugeridas novamente não foi contemplada. Nesse sentido e porque era seu entendimento que as crianças eram todas iguais, foi opção do Executivo, equipar todas as bibliotecas escolares, com mesas e cadeiras, no presente ano letivo, estando já verba para o efeito no orçamento, sendo um investimo à volta dos setenta mil euros. -----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Carlos Ferreira, que disse que não precisava de se deslocar às instalações porque tem família e pessoas que conhece que lhe relatam os factos, disse que também conhece pessoas que lhe relatam factos, que lhe mostram o descontentamento, outras o agrado e também falava com os docentes e nenhum lhe mostrou ainda estar descontente pelo facto de não estar a lecionar na Escola de Artes, por isso não conseguiu ver a onda de negatividade sobre o Ensino Articulado na Acácio Azevedo, que pretendem passar. -----

----- Deu nota que os inquéritos aos alunos tinham sido realizados pelo Agrupamento de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Escolas. -----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Ricardo Regalado, disse que o Executivo era capaz de pegar no cartaz para a fotografia, mas também era capaz de ir a Lisboa as vezes que foram necessárias para abrir a escola em Bustos e o PSD não foi capaz de sair de Oliveira do Bairro e fazê-lo, esperando que a escola fechasse, não tendo apresentado nenhuma opção, não preveniu o encerramento da escola. -----

----- Disse não aceitar que se venha dizer que o atual Executivo não está preocupado com o lado poente do Concelho, porque tiraram os alunos do Ensino Articulado do Troviscal, quando foi o atual Executivo que reabriu a escola em Bustos. -----

----- Voltou a referir que havia duas questões distintas sobre o assunto, primeiro saber se o Ensino Articulado está a funcionar ou não na Escola Dr. Acácio Azevedo, os resultados dos alunos, se estavam satisfeitos ou não, e outra questão é saberem se o atual Executivo vai ou não concluir a obra da Escola de Artes, que nunca foi feito pelo PSD, lamentando que se tenha politizado o assunto. -----

----- Afirmou que o Executivo pretende que o Ensino Artístico continue no Concelho de Oliveira do Bairro. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – disse ter chegado à conclusão que quando os Membros da Assembleia faltam às Sessões da Assembleia Municipal, é porque não se sentem à vontade com a votação que terão que fazer, lamentando que assim seja entendido por alguns Membros e solicitou que se tenha algum cuidado com o que é dito. -----

----- Reportando-se ao que foi dito que se calhar o mais importante não era o dinheiro, disse que para si era importante que a associação tenha a estabilidade financeira e que saiba com o que pode contar, não havendo beija mão, o contrato está assinado e é respeitado. -----

----- Afirmou que a obra da Escola de Artes deve ser concluída. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Foi pedido o uso da palavra para solicitar esclarecimentos, tendo sido concedido aos Membros que o solicitaram; -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES BARATA** – dirigindo-se à Mesa, disse que depois da explanação, tudo menos sucinta, que lhe pareceu um ensaio político sobre o desastre das lideranças do PSD à frente do Executivo, e a salvação da pátria pelo atual Executivo, gostaria de saber qual o parecer da Mesa sobre as respostas da Vereadora e do Presidente da Câmara às questões colocadas pelos Membros da Assembleia. -----

----- Dirigindo-se à Vereadora Lília Ana Águas, questionou o que é que tinha pretendido dizer com a politização do assunto. -----

----- Disse que depois de tanto tempo a ouvir uma explanação política por parte da Vereadora, quando tinha sido solicitado pelo Líder de Bancada do CDS que todos os assuntos constantes na Ordem de Trabalhos fossem votados na presente data, pela sua importância, o que teve a anuência do PSD e do UPOB, no final ainda ouviu que quem politizou e partidizou o assunto tinha sido a oposição. -----

----- **PAULO MIGUEL ALMEIDA RATO NEVES BARATA** – questionou qual era o projeto que o Executivo quer para o Ensino Articulado, para o Ensino Artístico, porque do que ouviu, não havia projeto e isso para si era preocupante.-----

----- **ARSÉLIO MANUEL DE OLIVEIRA DOMINGUES CANAS** - referiu que enquanto os seus filhos foram alunos da Escola de Artes, as turmas nunca tiveram cerca de cinquenta alunos, sendo essa a realidade que conhecia. -----

----- Referiu que no Agrupamento de Escolas onde exerce a sua profissão como docente, nenhum aluno pode ser encaminhado para a rua, no entanto pode ser encaminhado para o gabinete de promoção de sucesso, e dependendo da gravidade da situação o professor pode informaticamente encaminhar o assunto para a direção da escola.-----

----- Quanto à questão que tinha colocado sobre o desvio dos alunos do Pólo Escolar da



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Mamarrosa para a turma dos vinte e dois alunos do Troviscal, disse que não obteve resposta.--

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – referiu que tinha havido, por parte da Mesa da Assembleia, uma tolerância excessiva no tempo de resposta da Vereadora, que para além das respostas sucintas que tinha dado, também tinha feito uma análise política, que no seu entendimento, não tinha qualquer enquadramento. -----

----- Foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que respondesse aos pedidos de esclarecimentos suscitados, se assim o entendesse, tendo o mesmo passado o uso da palavra à Vereadora Lília Ana Águas;-----

----- Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – sobre a intervenção do Membro Arsélio Canas, esclareceu que as matriculas dos alunos eram feitas numa plataforma online, por isso alunos desviados, não consegue responder à questão. -----

----- Voltou a referir que os alunos saem da sala de aulas, como já saiam na Escola de Artes, acreditando que não sejam situações graves. -----

----- Relativamente ao Museu de Etnomúsica, que também foi referido, disse que desde que o mesmo tinha sido feito, nunca mais tinha havido intervenção e nesse sentido foi feita uma candidatura, para requalificar e atualizar o mesmo, que está integrado na Rede de Museus de Oliveira do Bairro. Acrescentou que esse foi o motivo por não ter colocado naquele espaço as aulas da Escola de Artes. -----

----- Foi assim concluído este Ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que a presente Sessão Extraordinária, tinha sido agendada para uma segunda feira devido à urgência da comunicação a entidade externa, da deliberação dos dois pontos seguintes da Ordem de Trabalhos. -----

----- Questionou os presentes se achavam que se conseguiria, apreciar e votar os assuntos na presente reunião. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – referiu que o Regimento da Assembleia não tinha sido cumprido, porque se tivesse sido o assunto anterior tinha sido discutido em muito menos tempo. Acrescentou que o Regimento prevê três minutos de resposta para cada questão colocada ao Executivo, e não se pode isentar quem quer que seja. -----

----- Informou que o UPOB estava disponível para discutir os dois pontos seguintes, porque tinha sido esse o compromisso em Comissão Permanente. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que por motivos familiares, o Membro da Assembleia Patrícia Lemos, se tinha ausentado dos trabalhos da presente reunião da Assembleia Municipal. -----

----- Em seguida deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos **4.2 - Apreciação e Votação da Transferência de Competências para as Autarquias Locais e para as Entidades Intermunicipais – Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto e diplomas setoriais - Decreto-Lei n.º 22/2019 de 30 de janeiro - [Cultura];** -----

----- Foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que fizesse a apresentação do ponto; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – deu nota que iria fazer a apresentação dos dois pontos. -----

----- Referindo-se à transferência de competências da área da cultura, disse que a mesma falhava por falta de informações prestadas ao Município e as que foram prestadas eram de cariz muito reduzido o que não permitia ao Município ter a capacidade de aferir de quais os meios, quer humanos quer físicos para cumprir com aquilo que se eram as competências exaradas. ---

----- Acrescentou que no tocava às taxas a aplicar nos serviços propostos, o Município não tinha regulamentadas as taxas, no entanto iria fazê-lo de forma a preparar-se para futuramente assumir a transferência das competências.-----

----- Disse que estava tudo explanado nas informações técnicas que acompanham o



Oliveira do Bairro assembleia municipal

assunto, de forma a que os Membros da Assembleia fiquem bem esclarecidos. -----

----- No que toca à delegação de competências na área da proteção e saúde animal e segurança dos alimentos, disse que o Município tem no seu quadro de pessoal um veterinário, que até há pouco tempo atrás fazia também o acompanhamento no matadouro industrial que existia no Município, mas a questão estava na questão da segurança dos alimentos. -----

----- Disse não saber quais eram as responsabilidades que o Município iria ter, como ia ser feita a fiscalização e com que meios, também não sabia o que ia ser retirado da competência dos Delegados de Saúde para passar para o Município, assim como o que está na Delegação Geral de Veterinária para passar para o Município, ou seja, as dúvidas eram muitas.-----

----- Relativamente ao pacote financeiro, informou que também nada era dito, se iria existir ou não, ou se se iria apenas cingir às taxas que iriam ser cobradas e mais uma vez o Município não tem regulamentadas taxas para esses serviços. -----

----- Referiu que as duas delegações de competências, careciam de um estudo aprofundado, que tem que ser realizado de forma a se assumir as competências, já com o trabalho e a preparação feitos.-----

----- Informou que a proposta do Município para as duas Transferências de Competências em análise, era a de não assumir as mesmas no ano de 2019.-----

----- Foi aberto o período de discussão, tendo sido dado o uso da palavra aos Membros que mostraram intenção e intervir; -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – referiu que o PSD apoiava e concordava com processo de descentralização de competências, tendo lutado por ele junto da ANMP, contudo o desenho preconizado pelo Governo, que teve a ver com o calendário político e não com aquilo que os Municípios ansiavam e por que têm lutado ao longo dos últimos anos. -----

----- Disse que se pretende a descentralização de competências, no entanto nesta primeira fase o Governo pretendeu que um conjunto de serviços e tarefas que executavam e que eram



Oliveira do Bairro assembleia municipal

deficitárias, fossem transferidas para os Municípios, à pressa e de uma forma pouco esclarecedora, não havendo clareza e transparência, que deveria existir, discordando por isso com a forma como o Governo tinha desenhado a descentralização. -----

----- Referiu que era seu entendimento que a forma de o Estado estar mais perto das populações era através da descentralização de competências para os Municípios. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – disse que sobre o assunto o UPOB iria manter a posição, que tinham assumido no dia vinte e cinco de janeiro, aquando da discussão dos assuntos análogos. -----

----- Referiu que a transferência de competências para os Municípios, era um risco, mas também uma oportunidade, era algo que tinha sido reivindicado pelos autarcas e tinha previsto um período transitório e assim era entendimento que a recusa sistemática era prescindir desse período transitório, podendo nalguns casos o Município ir preparando-se. -----

----- Acrescentou que efetivamente os dossiers possam ser estudados, mas só na prática é que se percebe o que realmente é necessário e se se deixar grande parte das competências para assumir em simultâneo iria ser mais complicado. -----

----- Disse perceber as preocupações do Presidente da Câmara, se bem que a competência em análise não traria grandes receitas para o Município e a sua fiscalização seria complexa e incómoda, no entanto, entendia o UPOB que não se deveria deixar tudo para se assumir no final.

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES BARATA** – disse que a Bancada do PSD defende a descentralização e a delegação de competências e por isso não podiam estar contra.

----- Disse que por entenderem ser um risco e uma irresponsabilidade aceitar a descentralização sem uma clarificação efetiva dos procedimentos e de um enquadramento financeiro adequado, não podem estar a favor. -----

----- Pelo exposto, dá conhecimento que a bancada do PSD se iria abster, na votação do presente ponto. Acrescentou que a somar aos dois argumentos apresentados, surgia um outro



Oliveira do Bairro assembleia municipal

que era a abstenção do PSD iria permitir à assunção por parte do Município, das transferências que entender estar preparado para aceitar.-----

----- Foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para tecer alguns comentários se assim o entendesse; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – dirigindo-se ao Membro da Assembleia Armando Humberto, referiu que era na intenção de estudar e preparar os recursos humanos e os meios, para se assumir de uma forma gradual as delegações de competências, não querendo de forma alguma deixar tudo para o final. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** –
----- Informou que iria passar a ler a proposta apresentada à Mesa pelo Líder de Bancada do CDS-PP, a qual se transcreve;-----

----- *“Sopesada a deliberação da Câmara Municipal datada de 14.03.2019 e a informação/Proposta n.º 65 - Mandato 2017/2021, de 08.03.2019, do Sr. Presidente da Câmara e documentos anexos, que aqui se dão por integralmente reproduzidos para todos os efeitos legais, no que respeita ao Decreto-Lei n.º 22/2019 de 30 de janeiro [Cultura], propomos que a Assembleia Municipal delibere não pretender que o Município exerça as competências previstas neste diploma legal no ano de 2019, nos termos e com os fundamentos da Informação/Proposta n.º 65 - Mandato 2017/2021, de 08.03.2019, do Sr. Presidente da Câmara.”*-----

----- Informou que se iria proceder à votação da proposta apresentada, no sentido de não pretender que o Município exerça as competências previstas no diploma legal, em discussão no ano de 2019. -----

----- Efetuada a votação, verificou-se que a **Proposta apresentada pelo Líder de Bancada do CDS-PP**, no sentido que Assembleia Municipal delibere não pretender que o Município exerça as competências no ano de 2019, **obteve 17 Votos a Favor e 7 Abstenções.** -----

----- Foram obtidas 7 Abstenções, pelos Membros da Bancada do PSD, Nuno Barata, Arsélio



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Canas, Annelise Guimarães, Carlos Santos, Maria Conceição Maia, Carlos Ferreira e Ricardo Regalado. -----

----- Deliberado por **Maioria** dos Membros da Assembleia Municipal presentes, com **17 Votos a Favor e 7 Abstenções, não pretender que o Município exerça as competências no ano de 2019** referente ao Decreto-Lei n.º 22/2019 de 30 de janeiro no referente à Cultura.-----

----- Foi assim concluído o ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Em seguida deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos

----- **4.3 - Apreciação e Votação da Transferência de Competências para as Autarquias Locais e para as Entidades Intermunicipais – Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto e diplomas setoriais - Decreto-Lei n.º 50/2019 de 30 de janeiro – [Proteção e Saúde Animal e Segurança dos Alimentos];** -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – Informou que uma vez feita a apresentação pelo Senhor Presidente da Câmara, iria passar a dar a palavra aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir sobre este ponto da Ordem de Trabalhos, tendo-lhes sido dado o uso da mesma; -----

----- **CONCEIÇÃO EMÍLIA ROÇA DE VASCONCELOS MOTA** – referiu que o Executivo tinha deliberado que não deveria exercer, no ano de 2019 as competências previstas no diploma, com os fundamentos exposto na informação prestada, com os quais a Bancada do UPOB concorda de uma forma generalizada. -----

----- Disse que a delegação de competências, era bastante complexa, porque abrangia área que exigiam capacitação técnica de que o Município não dispunha no momento.-----

----- Sobre os animais de companhia, recordou que o diploma previa competências para autorizar a detenção de animais de companhia em prédios urbanos, quando existam mais que três animais, e a avaliar o número de famílias com animais domésticos, iria ser uma tarefa trabalhosa. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Disse que todas as competências exaradas no Diploma, passariam a ser competência do Presidente da Câmara a fiscalização, na instrução e na decisão de processos e a respetiva aplicação das sanções, sendo que no Concelho há várias explorações pecuárias e agroalimentares, existindo também muitos estabelecimentos de distribuição e venda de carnes e todo o exercício dessas competências, iria implicar a existência de muitos meios técnicos e de recursos humanos e organizacionais que o Município terá que gradualmente adquirir. -----

----- Sugeriu que o Município se fosse preparando desde já para assumir as competências, que se esperavam árduas e trabalhosas, pois o ano de 2021, não demoraria a chegar. -----

----- Foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara, para que tecesse algum comentário se assim o entendesse;-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – disse que tinha ficado explanada a dificuldade do Município, sem o pacote financeiro adequado, assumir a responsabilidade já no ano de 2019. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** –

----- Informou que iria passar a ler a proposta apresentada à Mesa pelo Líder de Bancada do CDS-PP, a qual se transcreve;-----

----- *“Sopesada a deliberação da Câmara Municipal datada de 14.03.2019 e a informação/Proposta n.º 66 - Mandato 2017/2021, de 08.03.2019, do Sr. Presidente da Câmara e documentos anexos, que aqui se dão por integralmente reproduzidos para todos os efeitos legais, no que respeita ao Decreto-Lei n.º 20/2019 de 30 de janeiro [Proteção e Segurança Animal e Segurança dos Alimentos], propomos que a Assembleia Municipal delibere não pretender que o Município exerça as competências previstas neste diploma legal no ano de 2019, nos lermos e com os fundamentos da Informação/Proposta n.º 66 - Mandato 2017/2021, de 08.03.2019, do Sr. Presidente da Câmara.”*-----

----- Informou que se iria proceder à votação da proposta apresentada, no sentido de não



Oliveira do Bairro assembleia municipal

pretender que o Município exerça as competências previstas no diploma legal, em discussão no ano de 2019. -----

----- Efetuada a votação, verificou-se que a **Proposta apresentada pelo Líder de Bancada do CDS-PP**, no sentido que Assembleia Municipal delibere não pretender que o Município exerça as competências no ano de 2019, **obteve 17 Votos a Favor e 7 Abstenções**. -----

----- Foram obtidas 7 Abstenções, pelos Membros da Bancada do PSD, Nuno Barata, Arsélio Canas, Annelise Guimarães, Carlos Santos, Maria Conceição Maia, Carlos Ferreira e Ricardo Regalado. -----

----- Deliberado por **Maioria** dos Membros da Assembleia Municipal presentes, com **17 Votos a Favor e 7 Abstenções, não pretender que o Município exerça as competências no ano de 2019** referente ao Decreto-Lei n.º 22/2019 de 30 de janeiro no referente à Cultura.-----

----- Foi assim concluído o ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que iria solicitar um parecer relativo ao uso do tempo por parte do Executivo, para dar respostas aos Membros da Assembleia, nomeadamente para os pontos agendados que não são da responsabilidade do Executivo Municipal.-----

----- Referiu que pelo avançado da hora, pelo explanado no artigo 26.º do Regimento da Assembleia Municipal e pelo anteriormente acordado não se conseguiria concluir a Ordem de Trabalhos. -----

----- Tendo em atenção que se deveria dar de imediato seguimento aos assuntos já deliberados, constantes da presente Ordem de Trabalhos, questionou os Membros, se tinham alguma oposição a que se aprovasse o teor das respetivas deliberações em minuta.-----

----- Não havendo nenhum Membro da Assembleia Municipal que se opusesse, consideraram-se aprovadas em Minuta as deliberações tomadas relativamente aos assuntos constantes da Ordem de Trabalhos da presente Sessão da Assembleia Municipal; 4.2 -



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Apreciação e Votação da Transferência de Competências para as Autarquias Locais e para as Entidades Intermunicipais – Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto e diplomas setoriais - Decreto-Lei n.º 22/2019 de 30 de janeiro - [Cultura]; e 4.3 - Apreciação e Votação da Transferência de Competências para as Autarquias Locais e para as Entidades Intermunicipais – Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto e diplomas setoriais - Decreto-Lei n.º 50/2019 de 30 de janeiro – [Proteção e Saúde Animal e Segurança dos Alimentos].-----

----- Foram os trabalhos referentes à presente reunião da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de 25 de março de dois mil e dezanove foram interrompidos, sendo novamente reatados no dia 29 de março de dois mil e dezanove, de acordo com o enunciado na Convocatória enviada a todos os Membros da Assembleia Municipal.-----

----- Aos vinte e nove dias do mês de março, do ano de dois mil e dezanove, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, realizou-se a segunda Reunião relativa à Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal do mês de março, convocada para o dia vinte e cinco de março do corrente ano, cuja Ordem de Trabalhos, já tinha sido previamente distribuída aquando da respetiva Convocatória.-----

----- Eram vinte horas, quando foi declarada aberta a Sessão.-----

----- Os trabalhos inicialmente foram presididos por **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** e secretariados por **ANA RITA FERREIRA DE JESUS**.-----

----- Para além do Presidente da Câmara e do Vice-Presidente da Câmara, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal, Susana Maria da Silva Martins, António Augusto Marques Mota, Álvaro Miguel Ferreira Ferreira e Fernando José Martins da Silva.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** –
iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes. -----

----- Deu de seguida dado o uso da palavra à Secretária da Mesa da Assembleia Municipal,
a fim de que fossem verificadas as presenças dos Membros da Assembleia Municipal.-----

----- Efetuada que foi a chamada verificaram-se as ausências dos Membros da Assembleia
Municipal José António Neves Carvalheira, António Pedro Mendes da Silva Campos, Luís Filipe
Ferreira de Carvalho, Regina Maria da Silva Bicho Alves, Miguel da Silva Oliveira, Acílio Dias Vaz
e Gala e Simão Moreira Vela. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** –
informou que os Membros acima identificados, solicitaram por escrito, a justificação da falta à
presente reunião da Assembleia Municipal, tendo as mesmas sido consideradas justificadas e a
sua substituição pelos elementos seguintes da respetiva Lista, que se encontravam presentes,
sendo convidados a participar nos Trabalhos da presente Sessão da Assembleia Municipal Paulo
Miguel Almeida Rato Neves Barata, João Bastos, Marcos Gala, Marco Alves, Lúcia Machado,
Diogo Azenhas e Rui Barqueiro, que substituem, os Membros ausentes. -----

----- Informou ainda que o Membro da Assembleia Nuno Barata, chegaria um pouco mais
tarde. --- -----

----- Na ausência de um dos Secretários na Mesa da Assembleia Municipal, chamou a
compor a mesma o Membro da Assembleia João Bastos. -----

----- Em seguida deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos **4.4 - Apreciação
e Votação do Reconhecimento do Interesse para as Populações – Candidatura à Tipologia
10.2.1.6 –Renovação de Aldeias**, dando o uso da palavra ao Presidente da Câmara para fazer
a apresentação do ponto;-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** –
esclareceu que se tratava de uma proposta de reconhecimento do interesse para duas das



Oliveira do Bairro assembleia municipal

aldeias do Concelho de Oliveira do Bairro, Giesta e Silveiro. -----

----- Referiu que no âmbito da possibilidade de o Município de Oliveira do Bairro vir a ser apoiado, em atividades que visavam a integração e a dinamização de aldeias que acabavam por envelhecer e perder o seu fulgor, tinha a Câmara Municipal juntamente com mais duas Câmaras, estarem disponíveis para virem a usufruir desses apoios.-----

----- Informou que para que isso acontecesse, era importante que o Município decidisse, qual o seu local estratégico, para o fazer. Acrescentou que atendendo ao número de investimentos que têm ocorrido e que iam ocorrer no âmbito da POLIS, ligados à natureza que incluem os passadiços na zona de Perrães com ligação ao parque do Prego e parque do Carreiro Velho e aproveitando também a história e o dinamismo que se pretende incutir, o Município entendeu que seria o local indicado para fomentar o desenvolvimento e dinamizar a população e o local, sendo um dos objetivos da medida de apoio. -----

----- Disse ter sido seu entendimento que para os Membros da Assembleia reconhecerem o interesse, deveria de existir uma memória descritiva, pelo menos da intenção do que se pretende fazer no local, tendo sido feito chegar a todos a referida memória descritiva, mesmo não estando o projeto completamente elaborado, porque ainda se estava à espera do avido e poderia haver especificidades que tenham que ser preenchidas.-----

----- Afirmou que o que estava em discussão era a decisão do reconhecimento do interesse Municipal da recuperação das localidades conforme estava descrita sucintamente na informação que tinha sido enviada. -----

----- Foi solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir, que fizessem a sua inscrição, tendo-lhes sido dado o uso da palavra;-----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** - pediu esclarecimento relativamente ao que era referido na informação e também tinha sido dito pelo Presidente da Câmara, que passou a citar; *“Considerando que no decorrer do ano de 2019 a GAL Aveiro Sul, deverá proceder ao*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

aviso de abertura de concurso relativo a esta temática;”, fim de citação.-----

----- Questionou se era um “feeling”, por parte do Presidente da Câmara a abertura do concurso, ou tinha outra explicação, porque se tratava de concursos públicos, abertos pela AIDA, aos quais podem concorrer outras entidades privadas e coletivas, entre outras, nomeadamente os Municípios e nesse sentido gostava de saber se tinha havido algum formalismo na informação transmitida e alertou que se o esclarecimento dado pelo Presidente não fosse o suficiente, iria questionar a AIDA de como é que o Presidente da Câmara sabia da informação, porque no mínimo, para si, era muito estranho.-----

----- **ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** - disse que pela explicação dada pelo Presidente da Câmara, o assunto era importante, porque era algo que vinha acrescentar mais valor, valorizando os espaços e as aldeias que o Município.-----

----- Referiu que o património natural era constituído por todo o espólio acumulado ao longo de milhares de anos pela natureza e a singularidade de determinados espaços, aonde a atividade humana ainda não se fazia sentir, merecem em muitas situações a classificação de património classificado.-----

----- Reportando-se ao património e à natureza da zona ribeirinha do rio Levira, disse que o mesmo detinha áreas de particular importância na conservação da biodiversidade, transmitindo à população a importância do ambiente natural. Acrescentou que esse espaço de património natural da freguesia de Oiã, era cada vez mais considerado fundamental para a manutenção dos valores naturais e para a melhoria da qualidade de vida das populações, numa perspetiva de desenvolvimento local sustentável. -----

----- Afirmou que a presente proposta deveria ser encarada como um processo de satisfação de necessidades e de melhoria das condições de vida de uma comunidade local, que a partir das suas capacidades, procuravam assegurar a permanência e a continuidade a médio e longo prazo dos avanços e melhorias da qualidade de vida na organização económica, na conservação do



Oliveira do Bairro assembleia municipal

meio ambiente, ou seja, no desenvolvimento local sustentável, tendo como finalidade uma mudança social, potencializando recursos endógenos e articulando com equilíbrio as dimensões económico, social, ambiental e institucional. -----

----- Questionou o Presidente da Câmara, qual tinha sido o critério usado, para ter eleito a renovação de duas aldeias da Freguesia de Oiã, para apresentar a concurso. -----

----- Questionou também se iria ser implementada a iluminação led nos dois largos das aldeias e também no parque do Ribeirinho. -----

----- Reportando-se ao parque do Ribeirinho, questionou se iria ter em atenção o projeto Oliveira em Mente, da associação Mentes Convergentes, que consta na maquete apresentada pelos alunos de arquitetura da Universidade de Coimbra. -----

----- Sobre os painéis de sinalética informativa colocados nos espaços a requalificar e nos percursos pedestres e cicláveis, questionou se os mesmos somente iriam identificar o local e as distâncias entre vários espaços, ou iriam ser colocadas outras placas identificativas da fauna, flora e espécies autóctones, bem assim como os locais de restauração, gastronomia local e regional. -----

----- Referindo-se à requalificação dos largos do Ribeirinho e aos percursos pedonais e cicláveis, questionou se os mesmos iriam obedecer à lei da mobilidade e da acessibilidade para todos e se iriam existir sanitários com essas infraestruturas específicas, derrubando-se assim preconceitos e favoreciam-se as práticas inclusivas para todos. -----

----- Questionou se a proposta, iria estar sujeita a consulta pública e caso o seja, questionou se iria ser solicitado algum parecer à Quercos de forma a desenvolver-se o projeto com mais equidade, com mais equilíbrio, mais transparência e mais segurança tudo o que se pretende fazer naquela zona ribeirinha. -----

----- Questionou ainda para quando a criação de um centro de interpretação ambiental e cultural, para a divulgação da cultura local, gastronomia, artesanato, festas e costumes das



Oliveira do Bairro assembleia municipal

aldeias da Freguesia de Oiã.-----

----- Referiu que a Bancada do UPOB iria deixar um alerta ao Presidente da Câmara, que ao se fazer a obra que se faça muito bem, que seja muito bem projetada e não se faça tudo à pressa, que se faça algo que marque a diferença para que entrando na rota do turismo possa ser olhada de uma forma diferente de todas as rotas pedestres já existentes. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – disse estar um pouco perplexo com o documento e uma vez mais concluiu um certo desnorte, uma falta de visão de investimento, ficando-se uma vez mais pela superfície, pelo suficiente, não deixando de ser uma surpresa, no entanto não deixa de incomodar o tratamento que é dado, sobretudo ao património e à memória.

----- Referiu que ao analisar a proposta apresentada pela Câmara Municipal, era evidente que o mesmo era relativo à preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais locais, paisagísticos e ambientais. Acrescentou que era uma candidatura prevista no programa de desenvolvimento rural, para dar resposta em simultâneo às necessidades de desenvolvimento local e ao contributo específico que o setor agrícola e agroindustrial pode dar ao nível de intervenções de pequena dimensão com objetivos específicos de cariz local, consubstanciadas nas estratégias de desenvolvimento local. -----

----- Acrescentou que, ainda que o valor do financiamento não permitisse investimento de grande cabimentação, não deixava de ser uma excelente oportunidade de reivindicar a possibilidade de intervenção em espaços de interesse público, pela sua importância cultural, histórica, social ou pela sua potencialidade turística. -----

----- Mais disse que ao estudar atentamente o que estava a ser proposto pelo fundo, através do seu regulamento, percebe-se a forma como Oliveira do Bairro, na sua totalidade, se enquadra nos critérios previstos e todo o território era passível do investimento e em alguns lugares em específico, urge a sua intervenção. -----

----- Afirmou que a desertificação dos espaços rurais era um facto, bem como o violento



Oliveira do Bairro assembleia municipal

decréscimo da atividade e dinâmica social, nas aldeias e vilas, sobretudo a poente do Concelho, fruto do crescente envelhecimento da população da descontinuidade geracional, da fuga dos jovens para os centros urbanos ao que se acrescentava as inúmeras atitudes políticas que pouco ou nada têm contribuído para reverter a situação, oprimindo as dinâmicas culturais e marginalizando os elementos históricos dos lugares. -----

----- Disse que era evidente para o PSD, o interesse das candidaturas que o Executivo estava a propor, as quais apoiavam, no entanto não era menos evidente que o presente projeto de candidatura, pouco tinha a ver com a natureza do fundo e menos ainda com as prioridades do Concelho. Acrescentou que era sabido de todos que os recursos eram sempre escassos para as necessidades, mas era precisamente aí que residia a essência da economia, pela capacidade de satisfazer o máximo de necessidades usando o mínimo de recursos, ou pela obtenção do tipo de recursos sabendo aplicá-los de forma inteligente calculando sobre critérios específicos as prioridades de investimento. -----

----- Referiu que o valor da candidatura era de sessenta e sete mil e quinhentos euros, que não eram suficientes para suprimir o total das necessidades, os mesmos deviam ser aplicados de forma justa e transparente nos alvos, cuja prioridade se imponha, e assim se pode concluir quais eram as prioridades do Executivo, quatro localidades específicas, todas da Freguesia de Oiã, associados ao lazer, ao divertimento e à paisagem natural. -----

----- Disse que do que conhecia do Concelho de Oliveira do Bairro, facilmente se deparava com outras prioridades e rapidamente lhe vinham à ideia outros lugares passíveis do investimento, cuja importância histórica e cultural, a sua potencialidade turística, a sua vertente agrícola se revelam indicadas, para o fundo em discussão. Acrescentou que falava de lugares de edifícios cuja identidade mais facilmente se associam à Bairrada, da qual somos o coração, do qual tanto nos orgulhamos, mas do qual cada vez resta menos. -----

----- Questionou quais tinham sido os critérios que tinham levado a escolher o Largo do Silveiro, o Largo da Giesta, o Parque do Ribeirinho ou a zona ribeirinha do rio Levira em



Oliveira do Bairro assembleia municipal

detrimento do resto do Concelho. Deu o exemplo dos arrozais de Oliveira do Bairro, a sua zona ribeirinha, podia ter sido pensada a criação de um observatório de aves, com a relevância das cegonhas lá existentes, na União de Freguesias as suas zonas agrícolas com áreas de vinha e produção vitivinícola, onde se destaca a casta бага, a produção de espumante, o que faz de todos bairradinos, questionando se efetivamente se estava ou não no coração da Bairrada. Deu ainda exemplo do centro histórico de Bustos, a enorme coleção de fontes e bebedouros, ou dos cruzeiros com trezentos anos que a Junta de Freguesia se lembrou de pintar de branco, camuflando a cor da pedra original, onde está inscrito as suas datas. -----

----- Disse ser gritante a necessidade do investimento do fundo em análise, naquelas localidades, mas uma vez mais se adiava para o passado aquele lado do Concelho, aquele lado que elegeu o atual Executivo, mas que incessantemente é desprezado. -----

----- Disse ainda que gostava de saber se o Presidente da União de Freguesias tinha sido ou não informado da candidatura em questão, se tinha sido ouvido no que eram as suas preocupações acerca do não investimento e se tinha alguma coisa a dizer sobre o assunto. ----

----- Questionou se estaria o Executivo suficiente “mais perto de si”, para ouvir, questionou também se a população ia ou não ouvida acerca da candidatura. -----

----- Referiu que ficasse claro que o PSD não era contra a candidatura, se bem que entendem que a freguesia que mais necessita deste tipo de respostas seria a União de Freguesias. -----

----- Disse que sendo um concurso público, que abrangia outro tipo de instituições, questionou se tinha havido alguma proximidade por parte da Câmara Municipal a uma qualquer associação que também pudesse fazer parte de uma candidatura.-----

----- Referiu que para além da gritante discrepância de critérios, surge também o absurdo de algumas propostas, como a limpeza da calçadinha, no largo do Silveiro, questionando se essa competência não seria da Junta de Freguesia. Acrescentou que os fundos não deveriam ser



Oliveira do Bairro assembleia municipal

aplicados em coisa pequenina, como os canteiros de flores, que não contribuem para a valorização da identidade territorial, nem para a potencialidade dos lugares.-----

----- Concluída a ronda de intervenções, foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que respondesse às questões que foram suscitadas, se assim o entendesse; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – disse ter ficado estupefacto, porque em Reunião de Câmara, um dos Vereadores do PSD, tinha enaltecido a possível candidatura, indo contra aquilo que tinha sido dito pelo Membro da Assembleia Ricardo Regalado, em que o Vereador até tinha sugerido porque não dar continuidade ao percurso pedonal proposto, até ao Parque dos Pinheiros Mansos.-----

----- Referiu que, como em várias outras situações as diversas entidades, vão dando conhecimento e desafiando o Município das candidaturas que irão abrir, de forma a estar preparado para o que vem, tendo sido isso que tinha acontecido. Afirmou que não havia qualquer tipo de compromisso, mas sim um alerta daquilo que hipoteticamente iria sair em aviso e que se assim o entendessem os Municípios deveriam preparar-se para a candidatura.-----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Ricardo Regalado, disse que o facto de o Município colocar nas suas ideias aquela zona e não a União de Freguesias, tinha a ver com uma conjugação de atratividade e uma conjugação com outras situações que possam promover e potenciar. Deu o exemplo de uma candidatura a que se tinham proposto, mas o facto de não terem reunido todas as exigências, a mesma não foi aceite. -----

----- Esclareceu que tinha sido informado que a candidatura, tinha que ter ligação à promoção do turismo, que já devia existir algo nos locais que atraia e que ao mesmo tempo venha ao encontro da história. -----

----- Esclareceu ainda, que a presente candidatura, não pretende fazer obras de fundo, de reestruturação e assim colocar outros locais onde não exista nada, em que não se aproveite as sinergias, era o mesmo que dizer que não se pretendia aproveitar o fundo, daí terem aproveitado



Oliveira do Bairro assembleia municipal

a conjugação do trabalho já feito e existente, aproveitando o fundo para melhorar esse trabalho.

----- Informou que a memória descritiva apresentada, era apenas uma ideia para que os Membros da Assembleia se sentissem confortáveis na demonstração de interesse e saberem o que era pretendido pelo Município. Referiu que nada estava ainda delineado, porque ainda não se sabia quais eram as diretivas efetivas.-----

----- Referiu que lhes tinha sido comunicado que deveria ser demonstrado o interesse para a população, sendo que esse interesse tem que ter o reconhecimento dos órgãos autárquicos. O Município elegeu aquela zona como de interesse, por todas as conjugações atrás referidas, assumindo que possam existir outras zonas de interesse no Concelho e assim que haja mais possibilidades de candidaturas, as mesmas serão contempladas.-----

----- Disse concordar que há zonas envelhecidas em Oliveira do Bairro, notando-se mais essa situação na zona poente, no entanto o enquadramento existente para esta candidatura, não se aplicava tanto nessa zona do Concelho.-----

----- Foi questionado aos Membros se havia mais algum Membro da Assembleia que pretendesse intervir, tendo-lhes sido dado o uso da palavra;-----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** - dirigindo-se ao Presidente da Câmara disse que o esclarecimento dado, tinha sido de todo suficiente e que claramente tinha havido informação privilegiada a circular, não sabendo se tinha sido só para o Município de Oliveira do Bairro, esperando bem que não.-----

----- Voltou a referir que se tratava de concursos públicos e uma coisa era quando se apresenta a medida numa sessão pública de esclarecimento em que a entidade explica a todos os participantes que vai abrir a candidatura que neste caso não se colocou. Disse que o concurso já tinha sido aberto, e no ano de 2017 fechou, existindo verbas que não foram utilizadas do programa de desenvolvimento rural 2020, nesta medida e que certamente iria abrir novamente, como poderia ter aberto em 2018 e não aconteceu. Reafirmou que tinha havido informação



Oliveira do Bairro assembleia municipal

privilegiada e a questão pode tornar-se mais complicada porque não eram só os Municípios que podiam concorrer, a título empresarial também poderia apresentar um projeto e até seria valorizado se tivesse uma parceria com a Câmara Municipal.-----

----- Disse perceber que era desconfortável para o Presidente da Câmara, porque quis dar um passo à frente dos outros, mas eticamente não lhe ficava bem esse tipo de posição porque a política era para ser transparente e séria sendo aí que se dava o exemplo.-----

----- **ACÁCIO ALMEIDA OLIVEIRA** – disse que não apoiava totalmente as palavras do Membro da Assembleia Carlos Ferreira, porque disse que havia questões que se podiam e deviam saber e cada um tinha a sua forma de ir ao encontro das informações mais pertinentes para o desenvolvimento do Concelho. -----

----- Referiu que acredita que tudo tenha sido para o bem do Concelho que era isso que se pretendia e o que interessava, e quanto mais dinheiro vier para o Concelho mais desenvolvimento se tem. Alertou que o Executivo tem que estar preparado com projetos e ser ambicioso e audacioso, com uma visão mais abrangente sobre tudo aquilo que o Município precisa.-----

----- Afirmou que todos pretendem o desenvolvimento do Concelho, que o coração da Bairrada não morra, mas o valor da candidatura é muito pouco para aquilo que o Concelho precisa, contudo seja pouco ou muito tem que se aproveitar porque o Concelho precisa de desenvolvimento.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que já estava presente o Membro da Assembleia Nuno Barata. -----

----- Presidente da Junta de Freguesia de Oiã **VICTOR MANUEL BASTOS DE OLIVEIRA** – disse que do que entendeu da leitura que tinha feito ao documento, e do que tinha percebido das palavras do Presidente da Câmara, o presente ponto em discussão apenas era para saber se os Membros da Assembleia viam interesse para a comunidade e para a economia daquele local.--

----- Referiu que também se tinha falado que era necessário ir também para a parte poente



Oliveira do Bairro assembleia municipal

do Concelho e nisso também concordava, mas atualmente o pedido foi feito para a parte nascente do Concelho, acreditando que noutra enquadramento, viria a oportunidade da parte poente. ----

----- Reiterou que o que era pedido apenas era se a candidatura à tipologia era ou não de interesse para as populações e para a economia local. -----

----- Disse que também se tinha falado de candidaturas e recordou que noutros tempos, a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, ganhou muitas candidaturas de água e saneamentos, porque já tinha o trabalho de casa feito, projetos elaborados e alguns até com os concursos feitos, e não havia dinheiro na altura, mas era assim que se fazia e a Câmara beneficiou por isso e os Membros da Assembleia da altura, pediam mais projetos e eles apareciam. -----

----- Constatou que atualmente a Câmara apresenta uma proposta para uma possível candidatura, e é criticada por isso, mas como disse e bem o Membro da Assembleia Acácio Oliveira é necessário estar à frente. -----

----- Disse que saber de onde vem a informação, para si não é importante, porque as coisas sabem-se, o importante era o desenvolvimento do Concelho e conseguir estar à frente e preparado para atuar quando assim for necessário. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – disse que para além da questão abordada pelo Presidente da Junta de Freguesia de Oia Victor Oliveira, que o que estava a ser pedido no presente ponto da Ordem de Trabalhos, era que a Assembleia Municipal declarasse de interesse para as populações a eventual candidatura a financiamento do projeto, também foram colocadas questões, por pessoas que já tinham tido responsabilidades no Município, sobre a idoneidade, o acesso a informação privilegiada, pessoas que até sabem o que são contratualizações, acordos de reserva de fundos comunitários, sabendo que há coisas faladas e conversadas de forma a promover, ou a execução de fundos comunitários, ou o chamado “overbooking” para o aproveitamento de fundos disponíveis. -----

----- Referiu que vir dizer que a Câmara Municipal eventualmente está a beneficiar de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

informação privilegiada e de falhas da concorrência, não ficava bem. -----

----- Recordou que estão sempre a referir que o Executivo deve ser ambicioso e audacioso e era isso que o Presidente da Câmara estava a fazer, porque não estava à espera no seu gabinete que lhe surjam oportunidades, porque o Presidente sai do seu gabinete e vai à procura de oportunidades. Informou que se estava a colmatar uma necessidade que se sabe que vai existir, pelas normas que o aviso determina, ou seja, tem que existir uma declaração de intenção de interesse para as populações, determinado pela Assembleia Municipal, para que a candidatura possa ser elegível, não passando sequer à fase de análise se não tiver esse documento. -----

----- Disse ser natural que haja entendimento que do ponto de vista do desenvolvimento local, houvesse muitas oportunidades no Concelho, mas a opção apresentada, tendo em conta as normas apresentadas, foi a decisão do Executivo e tem que se respeitar. -----

----- Foi novamente dado o uso da palavra ao Presidente para responder às questões, se assim o entendesse; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – disse que estava de acordo com o que tinha sido referido pelo Membro da Assembleia Acácio Oliveira, porque se deve procurar as oportunidades. -----

----- Referiu que se trabalhar para estar informado, saber quais os avisos, procurar oportunidades, não é ser sério, não sabe então de que forma o há-de fazer. Acrescentou que faz as suas pesquisas e mediante as janelas de oportunidade, trabalha para elas. -----

----- Afirmou que daqui a três meses o assunto tivesse que vir à pressa à Assembleia para ser aprovado esta declaração de interesse, iriam todos dizer que se anda sempre a correr contra o tempo, agora que se está a antecipar já não são sérios. Afirmou ainda que dizer numa Assembleia Municipal que o Executivo não é sério, eram palavras e acusações muito graves, devendo haver algum cuidado com essas afirmações, porque fere a integridade das pessoas.--



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Não havendo mais intervenções, foi colocado à votação o presente Ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **4.4 - Apreciação e Votação do Reconhecimento do Interesse para as Populações – Candidatura à Tipologia 10.2.1.6 – Renovação de Aldeias**, foi aprovado por Unanimidade com 25 Votos a Favor. -----

----- Foi assim concluído o presente Ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Em seguida deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos **4.5 - Apreciação e Votação do Projeto de Alteração do Regulamento Municipal sobre as Formas de Apoio às Freguesias do Município de Oliveira do Bairro – Proposta Final**, dando o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que apresentasse o ponto; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – recordou que o presente ponto tinha sido já apresentado na última Sessão da Assembleia Municipal, tendo sido retirado da Ordem de Trabalhos, pelo facto de não ter sido enviada aos Membros da Assembleia a versão correta, pedindo novamente desculpa pelo facto. -----

----- Referiu que o documento surgiu de um consenso com os Presidentes de Junta de Freguesia, dando uma nova redação a um regulamento que já tinha sido alterado três vezes, indo agora ao encontro do que estava definido nos protocolos de transferência de competências existentes com as Juntas de Freguesia. -----

----- Foi solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir neste ponto da Ordem de Trabalhos, que fizessem a sua inscrição, tendo-lhes sido dado o uso da palavra; ----

----- **ACÁCIO ALMEIDA OLIVEIRA** – disse que iria voltar a colocar as questões, agora reformuladas, que tinha colocado na Sessão da Assembleia Municipal anterior, mas como o ponto tinha sido retirado, não tinha obtido resposta às mesmas, passando a ler;-----

----- “No ponto 3 desta proposta, foi por mim apresentada no dia 05.12.2018 e enquanto Membro desta Assembleia Municipal, uma proposta com algumas sugestões de melhoria, tais



Oliveira do Bairro assembleia municipal

como: -----

----- *-Apoio Financeiro; Apoio Logístico; Apoio Técnico; Ações de formação, cursos, conferências, colóquios ou seminários.* -----

----- *-E também que neste Regulamento deveriam constar os requisitos, a instrução e apreciação dos pedidos, os princípios e principalmente os critérios de atribuição (levando em linha de conta os definidos nos artigos 3.º e 38.º da Lei 73/2013, de 03 de Setembro), tais como a disponibilidade orçamental, critérios de exclusão, contratualização, publicidade e divulgação, avaliação da aplicação dos apoios, auditorias e incumprimento das obrigações assumidas pelas Freguesias beneficiárias, no âmbito de um Regulamento que respeite os princípios da Legalidade; da Estabilidade Orçamental; da Autonomia Financeira; da Transparência; da Solidariedade Municipal Recíproca; da Igualdade; da Imparcialidade; da Justiça; da Proporcionalidade; da Prossecução do Interesse Público e do Princípio da Tutela Inspetiva.* ----

----- Afirmou que tudo o que tinha referido era muito profundo, mas também era muito daquilo que a Lei obrigava, no entanto pode ser definido num só chavão, chamado de transparência, porque na sua opinião o Regulamento pode ainda ser mais transparente. Acrescentou que essa questão estava bem esclarecida nos Regulamentos similares, de outros Concelhos, questionando porque é que não aparecia no Regulamento da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro. -- -----

----- Deu nota que as suas sugestões apresentadas de melhoria ao Regulamento, tiveram como resposta que eram redundantes, mas não definiram o que estava bem ou menos bem e o que se poderia aproveitar, e por isso, na altura, tinha colocado duas questões que iria voltar a fazer;-----

----- *“A primeira, tem a ver com a forma e a base de como foi calculada a verba inscrita no orçamento da despesa para este ano, para o apoio financeiro às Freguesias do nosso Concelho;*

----- *A segunda, tem a ver com o artigo 10º (Da publicitação dos Apoios concedidos), sendo*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

um direito adquirido das Juntas de Freguesia e apoios obrigatórios por parte do Município às mesmas, porque razão estas são obrigadas a inserir em todos os materiais gráficos a menção “Apoiados pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro”?-----

----- Disse que para si não se justificava essa menção, parecendo que as Juntas de Freguesia ficam a dever alguma coisa à Câmara Municipal que por favor cedeu aquele apoio, mas aceita que possa haver uma justificação que o faça entender essa menção. -----

----- Terminada a primeira ronda de intervenções foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara, para que respondesse às questões colocadas, se assim o entendesse;-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – esclareceu que o que constava na Lei 75/2013 de 3 de setembro, relativamente às transferências era o acordo de execução existente entre a Câmara e as Juntas de Freguesia. -----

----- Referiu que ainda no anterior Executivo, tinha sido pensado que face aos pedidos constantes das Juntas de Freguesia, que pretendiam executar pequenos trabalhos, que a Câmara não fazia, foi criado um valor em materiais para entregar às Juntas de Freguesia, criando de certa forma algum critério, no entanto esse valor não decorre das obrigações da Câmara.

----- Esclareceu que as Juntas de Freguesia efetuam pequenos trabalhos de proximidade, que deveria ser da competência da Câmara a sua intervenção e por isso é que existia o acordo de execução entre as duas partes. -----

----- Sobre o acordo de cedência de materiais, esclareceu que existia um acordo que estava vertido, nas percentagens definidas para apoio no acordo de execução, ou seja, as percentagens que vinham do acordo de execução anterior eram as que vertiam para a cedência de materiais atualmente. Acrescentou que a matriz que tinha sido definida para materiais foi transporta para aquilo que era a realidade das Juntas de Freguesia e a mesma deve-se cingir ao ano, dando flexibilidade às Freguesias para que tomem as suas opções. -----

----- Referiu que nas obras que têm sido realizadas pelas Juntas de Freguesia,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

nomeadamente das águas pluviais, a Câmara não faz questão da publicidade, apenas tem interesse que a Junta tenha o acompanhamento técnico municipal, necessário para que a obra seja executada em conformidade, logo as obras são acompanhadas. -----

----- Acrescentou que sempre que uma Junta de Freguesia entenda fazer um investimento substancial e que se desarticule da ótica da transferência de fornecimento de materiais, será sempre submetida à Assembleia Municipal. -----

----- Foi questionado aos Membros da Assembleia se pretendiam fazer uma segunda ronda de intervenção, o que veio a suceder, tendo sido dado o uso da palavra aos mesmos; -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA OLIVEIRA** – referiu que o esclarecimento dado pelo Presidente da Câmara, dirigiu-se mais aos Presidentes de Junta do que propriamente para os Membros da Assembleia, que não estavam no terreno todos os dias. -----

----- Disse que do que tinha percebido da explicação, havia uma delegação de competências e de responsabilidades nos Presidentes de Junta e se assim for, a passagem de responsabilidade também devia ser tida em conta pelo Executivo, que era um valor acrescentado e financeiramente ou logisticamente ir ao encontro da proximidade e do contributo financeiro, não só em materiais, que não deixam de ser importantes. -----

----- Referiu que a cedência estava compartimentada, mediante o número de habitantes que cada Freguesia tem, mas a Lei ia muito para além disso que dá mais poder e mais financiamento às Juntas de Freguesia e era essa parte que não era contemplada no Regulamento. Disse que estava a ver o Regulamento como freguês da Freguesia de Oiã, em que verifica que a Junta de Freguesia não tem os passeios limpos, não tem todas as ruas preparadas para a passagem de dois carros, entre outras situações, achando por isso que os Presidentes de Junta estavam a ser pouco exigentes, que depois de questionados, dizem que a responsabilidade era da Câmara. --

----- Presidente da Junta de Freguesia de Oiã **VICTOR MANUEL BASTOS DE OLIVEIRA** – disse que o Membro da Assembleia Acácio Oliveira tinha feito afirmações, que tinha que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

esclarecer, porque não se recordava alguma vez lhe ter dito para que o mesmo viesse ter como Presidente da Câmara, devido às situações que tinha apresentado. -----

----- Esclareceu que o Presidente da Câmara não precisava de fazer discurso para os Presidentes da Junta, porque o assunto tinha sido previamente tratado com os mesmos e por isso estão bem esclarecidos. Acrescentou que o Presidente da Câmara esclareceu os Membros da Assembleia, porque lhe foi pedido que esclarecesse como é que tinha sido feita a distribuição das verbas. -----

----- Esclareceu ainda que o Presidente da Câmara não estava a dar mais dinheiro às Juntas de Freguesia, mas sim mais trabalho e fez uma delegação de competências, coisa que a Lei permitia. Recordou que há pouco tempo foram recusadas, pela Assembleia Municipal competências que vinham para a Câmara Municipal, mas alertou que muitas dessas competências irão passar para as Juntas de Freguesia. -----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Acácio Oliveira, informou que no orçamento da Junta de Freguesia de Oiã, só pode ser gasto vinte mil euros por mês, mas 37% desse valor é para pagar a pessoal. -----

----- Foi dado novamente o uso da palavra ao Presidente da Câmara para esclarecer as dúvidas suscitadas; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – reportando-se às avaliações que eram feitas às Juntas de Freguesia, esclareceu que a mesma era efetuada regularmente e a todas as Juntas de Freguesia e o que é verificado que está menos correto é feita a chamada de atenção. -----

----- Esclareceu que as Juntas de Freguesia têm as suas competências e a Câmara Municipal também tinha as suas e a Câmara não obriga nenhuma Junta de Freguesia a fazer nada que não sejam as suas competências. Acrescentou que para que exista equidade de tratamento entre todos, foi criado o Regulamento que trazia regras, de forma a não beneficiar uns



Oliveira do Bairro assembleia municipal

em prol dos outros, se entenderem que devem intervir em espaços da competência do Município, mas que este não tem capacidade para intervir no imediato, tendo o apoio do Município em materiais e em técnicos. Acrescentou que é sempre solicitado às Juntas que antes de intervirem deem conhecimento à Câmara, para que possa analisar, avaliar, possa dar alinhamentos e aconselhamento técnico para a execução do trabalho.-----

----- Esclareceu que o Município transfere valores para as Juntas de Freguesia para a execução desses trabalhos, que posteriormente demonstram à Câmara o valor gasto, mas se for entendimento da Junta de Freguesia que não deve utilizar esse valor e executar esses trabalhos, também estão nesse direito, a Câmara não obriga as Juntas a executar trabalhos. -----

----- Afirmou que o que estava a ser feito, era com o interesse em satisfazer, com maior brevidade as necessidades da população.-----

----- Foi pedido o uso da palavra para esclarecimento do Membro da Assembleia Acácio Oliveira, tendo-lhe sido concedida;-----

----- **ACÁCIO ALMEIDA OLIVEIRA** – reportando-se à intervenção do Presidente da Junta da Freguesia de Oiã Victor Oliveira, esclareceu que houve uma situação de colocação de um sinal de trânsito, sobre o qual veio falar com o Presidente da Câmara, informal e depois formalmente, e era só um dos exemplos. -----

----- Disse ter verificado que afinal as Juntas de Freguesia têm dificuldades financeiras, porque vinte mil euros por mês, não era quase nada. -----

----- Foi dado novamente o uso da palavra ao Presidente da Câmara para esclarecer as dúvidas suscitadas;-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – referiu que o acordo de execução foi amplamente debatido e votado em Assembleia Municipal e não era o Presidente da Câmara que iria julgar as decisões dos Presidentes da Junta sobre a forma como utiliza a verba, se quer oferecer mais serviços administrativos ou se quer ter maior intervenção



Oliveira do Bairro assembleia municipal

na colocação de um parque e no seu entendimento essa discussão tem que ser tida numa Sessão da Assembleia de Freguesia. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou os presentes que se tinha ausentado dos trabalhos, por motivos familiares o Membro da Assembleia Ricardo Regalado. -----

----- Não havendo mais intervenções, foi colocado à votação o presente Ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **4.5 - Apreciação e Votação do Projeto de Alteração do Regulamento Municipal sobre as Formas de Apoio às Freguesias do Município de Oliveira do Bairro – Proposta Final**, foi aprovado por Unanimidade com **24 Votos a Favor**. -----

----- Foi assim concluído o presente Ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Em seguida deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos **4.6 - Apreciação e Votação do Projeto de Regulamento do Mercado Municipal de Oliveira do Bairro**, dando o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que apresentasse o ponto; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – solicitou autorização para passar a palavra ao Vice-Presidente da Câmara, que tinha o pelouro e que iria fazer a apresentação do documento; -----

----- O Vice-Presidente da Câmara **JORGE FERREIRA PATO** – informou que no âmbito da audiência pública, do presente regulamento, tinha havido contributos da ACIB e da DECO, vindo assim o documento mais enriquecido à Assembleia Municipal para a sua aprovação. -----

----- Referiu que com um regulamento novo, com as obras no edifício do Mercado Municipal que iriam ser feitas com o enquadramento da zona envolvente, por força da proposta vencedora do Orçamento participativo 2018, estavam convictos que dentro de alguns meses aquela zona e o Mercado iriam ter outro dinamismo, que não tem tido até à data e por isso se estava a trabalhar



Oliveira do Bairro assembleia municipal

para melhorar aquele setor, importante para a cidade e para o Concelho. -----

----- Foi solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir que procedessem à sua inscrição; -----

----- **CONCEIÇÃO EMÍLIA ROÇA DE VASCONCELOS MOTA** – começou por referir que os mercados municipais, normalmente eram conhecidos como estruturas tradicionais de comércio retalhista de proximidade, funcionando como posto de abastecimento das populações e revelavam-se como uma forma de dinamização dos centros urbanos. -----

----- Afirmou que os mesmos têm perdido algum destaque nos últimos anos, razão pela qual necessitam de ser reinterpretados, preservados, animados e dinamizados pois só assim contribuirão para uma boa reabilitação urbana. -----

----- Referiu que o Regulamento em apreciação era fundamental para a organização e funcionamento do Mercado Municipal e na fase de discussão pública, tinha sido objeto de sugestões apresentadas pela ACIB e pela DECO, associações representantes dos intervenientes principais do Mercado. Acrescentou que as sugestões apresentadas tinham sido merecedoras de acolhimento, no texto do Regulamento. -----

----- No entanto, disse que o Regulamento não chegava para dinamizar o Mercado que foi morrendo ao longo dos anos, facto que tinha acontecido por inércia de Executivos, sendo imperativa a requalificação do espaço, atualizando e modernizando as instalações, sendo também necessária a captação de novos operadores, um estacionamento próximo, desenvolver ações de divulgação e promoção, como provas diversas de produtos da região, criação de feiras temáticas, o reforço da imagem do Mercado com recurso a publicidade estática entre outros. ---

----- Sugeriu também que fosse colocada sinalética adequada, que se equipasse o espaço com serviços complementares como a criação de um posto do consumidor, para informações, reclamações com serviços associados aos clientes, nomeadamente com a possibilidade de guarda de objetos, a eventual disponibilização de carrinhos ou cestos de compras e entregas ao



Oliveira do Bairro assembleia municipal

domicílio. -----

----- Disse que havia muito trabalho a fazer para dinamizar o Mercado Municipal, tornando-o mais atrativo e criar na população o hábito de ir ao Mercado. -----

----- Não havendo mais pedidos de intervenção foi dado o uso da palavra ao Vice-Presidente da Câmara para tecer algumas palavras; -----

----- O Vice-Presidente da Câmara **JORGE FERREIRA PATO** – agradeceu a intervenção da Membro da Assembleia Conceição Mota, subscrevendo a mesma e informou que algumas das sugestões já estavam a ser feitas, havendo uma candidatura em curso que vai permitir adquirir bicicletas com cestos para o transporte das compras, a melhoria da imagem do Mercado, cabendo também ao Executivo ter um conjunto de iniciativas para a dinamização do mesmo. ---

----- Não havendo mais intervenções, foi colocado à votação o presente Ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **4.6 - Apreciação e Votação do Projeto de Regulamento do Mercado Municipal de Oliveira do Bairro**, foi aprovado por **Unanimidade com 24 Votos a Favor**. -----

----- Foi assim concluído o presente Ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Em seguida deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos **4.7 - Apreciação da Proposta de Nomeação dos Representantes para Integrarem o Conselho Municipal de Educação**, tendo sido dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para apresentação do ponto;--- -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – esclareceu que era uma lista de pessoas propostas, outras por inerência dos cargos que ocupam, outros ainda votados em Assembleia Municipal, para assim constituírem o grupo de trabalho do Conselho Municipal de Educação, conforme é estipulado na Lei. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Foi solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir que procedessem à sua inscrição, tendo-lhes sido dado o uso da palavra; -----

----- **PAULO MIGUEL ALMEIDA RATO NEVES BARATA** – disse que a Bancada do UPOB, congratulava-se que finalmente seja possível a instalação do Conselho Municipal de Educação. Referiu que mais que o processo burocrático da constituição, urge que o Conselho Municipal de Educação exerça os objetivos para que foi constituído, nomeadamente coordenação da política educativa, analisando e acompanhando o funcionamento do sistema educativo e propondo ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo. --

----- Realçou duas alíneas do artigo 4.º do Decreto-Lei 7/2003, nomeadamente no que diz respeito às competências referidas na alínea d) e a linha f), e que dos pontos fracos descritos na Carta Educativa, uma elevada taxa de insucesso escolar, uma fraca oferta de formação profissionalizante, uma taxa de analfabetismo elevada, um nível de escolaridade reduzida e reconhecendo os caminhos que a mesma aponta, o Município fica a aguardar a capacidade do Executivo a apresentar para análise do Conselho Municipal de Educação, soluções, caminhos alternativos ou um plano para que trabalhando em rede se criem projetos aglutinadores, diferenciadores e inclusivos que potenciem a formação integral dos Municípes jovens e adultos, bem como dê resposta às necessidades do tecido empresarial local e regional como forma de estimular a fixação dos jovens e fomentar a capacidade de atrair novos casais ao Município.----

----- Foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que tecesse alguns comentários se assim o entendesse; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – disse que a intervenção proferida foi no sentido de incentivar o trabalho futuro e como tal todos estavam com vontade para trabalhar. -----

----- Não havendo mais intervenções, foi colocado à votação o presente Ponto da Ordem de Trabalhos. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **4.7 - Apreciação da Proposta de Nomeação dos Representantes para Integrarem o Conselho Municipal de Educação**, foi **aprovado por Unanimidade com 24 Votos a Favor**.-----

----- Foi assim concluído o presente Ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Tendo em atenção que se deveria dar de imediato seguimento aos assuntos constantes da presente Ordem de Trabalhos, questionou os Membros, se tinham alguma oposição a que se aprovasse o teor das respetivas deliberações em minuta.-----

----- Não havendo nenhum Membro da Assembleia Municipal que se opusesse, consideraram-se aprovadas em Minuta as deliberações tomadas relativamente aos assuntos constantes da Ordem de Trabalhos da presente Sessão da Assembleia Municipal, 4.4 - Apreciação e Votação do Reconhecimento do Interesse para as Populações – Candidatura à Tipologia 10.2.1.6 –Renovação de Aldeias; 4.5 - Apreciação e Votação do Projeto de Alteração do Regulamento Municipal sobre as Formas de Apoio às Freguesias do Município de Oliveira do Bairro – Proposta Final; 4.6 - Apreciação e Votação do Projeto de Regulamento do Mercado Municipal de Oliveira do Bairro e 4.7 - Apreciação da Proposta de Nomeação dos Representantes para Integrarem o Conselho Municipal de Educação.-----

----- Posto isto, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu por encerrada a presente Sessão da Assembleia Municipal, sendo lavrada a presente Ata, que vai ser assinada pelo Presidente, respetivos Secretários e outros Membros da Assembleia que o desejem fazer.